

TESE 1
(parte1)
CAPITULO I
MATERIAL E METODO

1. MATERIAL E METODO

1.1. MÉTODOS BIOFÍSICOS DE INVESTIGAÇÃO: UTILIZANDO A BIOELETRÓGRAFICA EM DIAGNÓSTICO.

Material submetido à investigação experimental. O material foi o seguinte: as folhas das árvores e de plantas. E os remédios homeopáticos, as células espermatozóides, as células glóbulos vermelhos. Também a bioatmosfera-gasosa, a qual absorvendo a descarga eletromagnética do eletrodo da bioeletrográfica, fica excitada – ionizada, no estado físico plasma: luminosa.

Foram observados nas bioeletrografias, os corpos bioplasmas das folhas das árvores e plantas. Foram observados nas bioeletrografias os campos de energia radiados pelos remédios homeopáticos. Foram observados nas bioeletrografias os corpos bioplasmas, das células espermatozóides. Foram observados nas bioeletrografias os corpos bioplasmas das células glóbulos vermelhos. Fiz 600 investigações experimentais ao longo de 24 anos.

Foram observadas nas bioeletrografias as bioatmosferas – ionizadas, são as bioeletrografias de diagnóstico bioeletrográfico. Fiz 1960 diagnósticos de saúde bioeletrográficos ao longo de 24 anos.

Método experimental de estudo:

1-Foi exatamente o método seguinte que adotei. Foi a ferramenta bioeletrográfica que utilizei. Para detectar o corpo bioplasma das folhas das plantas. E os campos energéticos radiados pelos remédios homeopáticos. Nas duas experimentações de investigação na área da biofísica. Igualmente em todas as outras investigações experimentais apresentadas nesta Tese. Utilizei a bioeletrográfica que produz o efeito de física de excitação – ionização, cujo efeito é a origem da detecção dos corpos bioplasmas das folhas das plantas e das árvores. E do campo de energia radiada pelos remédios homeopáticos, não foi necessário utilizar a câmara – digital fotográfica. Pois tudo ficou visível a olho nu. Também estes dois materiais de estudo foram colocados sobre a descarga eletromagnética do elétrodo da bioeletrográfica, absorveram a energia da descarga, ficaram no estado físico de excitados – ionizados. As folhas das plantas radiaram os seus corpos bioplasmas. Os remédios homeopáticos radiaram os seus diferentes campos de energia. A diferença de quantidade de energia por área, radiada pelos remédios homeopáticos, está dependente das diferentes potências de cada remédio homeopático. Potências: 5 CH, 200 CH, 1000 CH.

2-Coloquei as células espermatozóides, e as células glóbulos vermelhos fixadas na lâmina de microscópio de luz, sobre o elétrodo – filme, detetor da bioeletrográfica. As células espermatozóides têm o comprimento de 60 micrómetros. Igual procedimento com as células glóbulos vermelhos, que têm o diâmetro de 7,5 micrómetros: são invisíveis a olho nu. As células

espermatozóides, e as células glóbulos vermelhos absorveram durante o tempo de oito segundos, a descarga eletromagnética do eléctrodo da bioeletrográfica. Neste tempo, sofreram o efeito de estado físico de excitados – ionizados. Radiaram os seus corpos bioplasmas. É a bioeletrografia aplicada na área da biofísica de bioplasmas.

Feita a revelação do filme negativo, surge o campo energético que é a bioeletrografia, contendo as pequeninas e visíveis, células espermatozóides, e células glóbulos vermelhos. Revelando os seus corpos bioplasmas. Células que posteriormente foram ampliadas pela foto – câmara digital.

Estas bioeletrografias foram sujeitas a três ampliações, para o efeito utilizei:

a) – A foto – câmara digital com ela fotografei as células espermatozóides, e as células glóbulos vermelhos, invisíveis, presentes na bioeletrografia, utilizando a ferramenta de ampliação da foto – câmara digital. Assim, as células espermatozóides, e as células glóbulos vermelhos, foram ampliados na bioeletrografia, ficando visíveis a olho nu, como iremos observar no capítulo resultados. (Ver fig. 32, 34 e 35).

3-Foi exatamente este método adoptado, que produziu o idêntico efeito de excitação – ionização, que ocorreu, quando a bioatmosfera – gasosa que embrulha os dedos, foi colocada sobre o eléctrodo da bioeletrográfica, absorveu a descarga eletromagnética, radiou a energia, por efeito de estado físico de excitação – ionização. No tempo de quatro segundos. Produzindo a bioeletrografia que é a bioatmosfera – gasosa, agora excitada – ionizada.

São estas bioeletrografias que contêm as informações patológicas, conduzidas aos líquidos intercelulares das células secretoras das glândulas sudoríparas,

através da porosidade dos capilares, vindo do plasma sanguíneo, por pressão hidrostática. Os líquidos intercelulares movem-se para as células secretoras das glândulas sudoríparas, produzindo o suor, que é secretado pelas células secretoras das glândulas sudoríparas, ao longo dos ductos secretores o qual forma a bioatmosfera – gasosa, que embrulha os dedos na superfície da pele. O suor que forma a bioatmosfera – gasosa embrulhando os dedos, é um filtrado do plasma sanguíneo, por sê – lo, contem as excreta: substâncias não úteis ao organismo, catabólitos. Estes, ao serem excitados – ionizados revelam na bioeletrografia, informações patológicas. Que na bioeletrografia observei e iremos observar. Foi fundamentado neste fato fisiológico que alicersei a descrição do atual fundamento científico da bioeletrografia. No capítulo 4.

1.2. INSTRUÇÕES PARA SER FEITA UMA MICRO-BIOELECTROGRAFIA ÀS CÉULAS HUMANAS: ESPERMATOZOIDES E GLOBULOS VEMELHOS: OU A OUTRAS CÉLULAS FIXADAS OU NÃO NA LÂMINA DE MICROSCÓPIO.

a) – A face da lâmina que contem as células fixas é colocada sobre o eléctrodo – filme da bioeletrográfica.

b) – A lâmina deve ser colocada no sentido transversal do filme, a zona onde estão as células fixadas, deve ficar sobre o filme. O eléctrodo auxiliar (fio terra), deve ser colocado por cima da lâmina, no centro da lâmina, não pode movimentar-se. Afinal, o material submetido à experimentação, está entre dois eléctrodos, através do material passa uma corrente (descarga) energética. Cujas descargas excita – ioniza o material que absorveu a descarga.

c) – Durante os oito segundos, deve fazer força com o eléctrodo terra colocado por cima da lâmina, para manter os espermatozóides – lâmina, ligados ao eléctrodo – filme, no detetor da bioeletrográfica.

1.3. O QUE É A BIELETROGRAFIA E DE QUE SUBSTÂNCIA BIOLÓGICA É FORMADA?

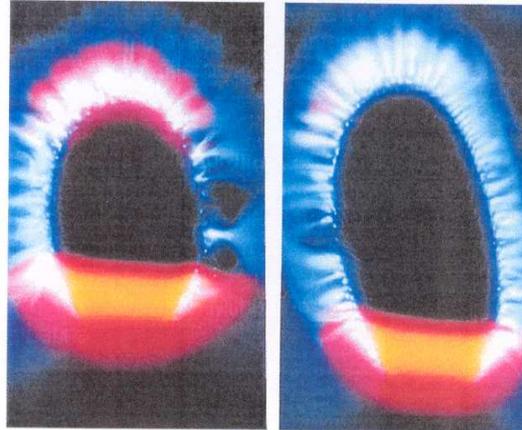


Figura nº 2. Observamos as duas bioeletrografias. As bioeletrografias são a bioatmosfera – gasosa excitada – ionizada, através do efeito de física.

Quando é colocada a bioatmosfera – gasosa, sobre o eletrodo da bioeletrográfica absorvendo uma descarga eletromagnética, forma-se a bioeletrografia.

Fisiologicamente a bioatmosfera – gasosa é formada pelo suor à superfície da pele embrulhando os dedos. O suor é um filtrado do plasma sanguíneo através da porosidade dos capilares, é veiculado para os líquidos intercelulares das células secretoras das glândulas sudoríparas, é excretado para fora do corpo ao longo dos ductos das glândulas sudoríparas. Formando a bioatmosfera – gasosa, a qual envolve os dedos.

1.4. A SUBSTANCIA BIOLÓGICA PODIA SER VISTA ANTES DE SER EXCITADA – IONIZADA: PARA O EFEITO RECORRI A UM SIMPLES MÉTODO DE CONDENSAÇÃO.

Há uma bioatmosfera que embrulha o nosso corpo, os nossos dedos. Detetada através de um simples método experimental.

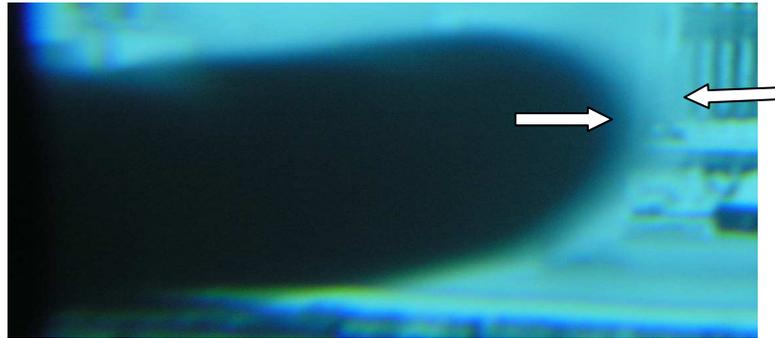


Figura nº 3. Observamos a bioatmosfera – condensada. No espaço entre as duas setas convergentes. Toda a zona preta é o meu dedo. Quando estava em contacto com o frio do vidro, frio que absorveu o calor de vaporização da bioatmosfera – gasosa, estado físico anterior ao estado físico agora observado de condensação.

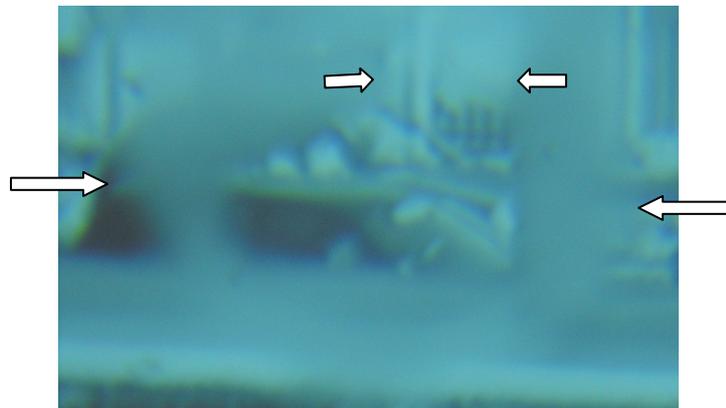


Figura nº 4. Observamos a bioatmosfera – condensada. Depois de eu tirar o dedo do vidro, a bioatmosfera – condensada permanece visível, até ser evaporada, por efeito do calor do Sol.

A FUNÇÃO NERVOSA E HORMONAL QUE REGULA A SECREÇÃO DAS GLÂNDULAS SUDORÍPARAS.

Observamos que no espaço entre as setas convergentes pequenas, (ver fig. 4) as células secretoras de minhas glândulas sudoríparas, não excretaram suor. Foi formada uma bioatmosfera – gasosa com buraco. Por causas psicofísicas. As secreções das glândulas sudoríparas são reguladas, por efeito colinérgico do ramo simpático do sistema nervoso autónomo. E, pelo sistema hormonal. A hormona antidiurética (vasopressina) produzida no hipotálamo e secretada pela neuro – hipófise. Regula a concentração de urina nos rins. De forma indirecta regula a secreção de suor nas glândulas sudoríparas. As secreções das glândulas sudoríparas são reguladas pela aldosterona de forma indirecta, no aparelho justaglomerular: rins. A hormona aldosterona atua nos ductos secretores das glândulas sudoríparas, quando o organismo necessita de reter o electrólito sódio. (Quando sofre de hiponatremia: a vasoconstrição diminui a secreção). São funções neuro – hormonais de regulação da homeostase da unidade hidroelectrolítica. Funções Comandadas pelo hipotálamo (cérebro). Como a bioatmosfera – gasosa é uma extensão (porção) da unidade hidroelectrolítica do corpo. Quando a bioatmosfera – ionizada, forma a bioelectrografia, temos na bioelectrografia a ferramenta que nos dá a observar as variantes da homeostasia hidroelectrolítica, do corpo.

Assim, tenho a seguinte conclusão: a forma da bioelectrografia (bioatmosfera – ionizada), preexiste na bioatmosfera – gasosa, ou condensada, como observamos (ver fig. 4).¹

¹ António Marquês: autor.

1.5. UM PARADIGMA BIOELECTROGRÁFICO FISIOLÓGICO: MAIS PROFUNDO E ABRANGENTE.

O MÉTODO DE EXPERIMENTAÇÃO FOI:

No mês de Janeiro de 2010, coloquei o dedo indicador (podia ter sido outro), sobre a superfície fria de um vidro da janela de minha morada.

Coloquei o dedo em contacto com o vidro frio, passados uns segundos, o suor que estava no estado físico de vapor (gás), passou ao estado líquido, por efeito de condensação.

À luz da Termodinâmica/Biofísica

O calor circula de onde está mais, para onde está menos. A condução refere-se à transferência de calor, para um objecto mais frio em contacto com o corpo.

Ao atingir a superfície da pele o suor se evapora, fazendo baixar a temperatura do nosso corpo. Colocando este vapor (gás) em contacto com um corpo frio, o frio absorve o calor de evaporação. Por efeito o gás condensa-se: perdendo a energia calor, a qual antes o evaporara. O fato de o suor passar ao estado líquido (condensado), é-nos possível observá-lo, em volta do dedo.

À luz da Histologia/Fisiologia

De onde vem a bioatmosfera?

Vem do sangue.

O suor é um filtrado do plasma sanguíneo, através da porosidade dos capilares, que envolvem as células secretoras das glândulas sudoríparas. O líquido intercelular é veiculado para as glândulas sudoríparas. Destas glândulas sudoríparas o suor é expulso, para a superfície de nossa pele, através dos poros. Formando a bioatmosfera – gasosa, que embrulha o dedo.

A presença de catabólitos no suor mostra que as glândulas sudoríparas participam, na excreção de substâncias inúteis para o organismo: (Histologia). O suor é constituído por 99% de água (H₂O). Potencial H: pH=4 – 6,8. O suor puro contém os mesmos constituintes inorgânicos do sangue, mas em concentração mais baixa, o principal sal (electrólito) é o cloreto de sódio. Os constituintes orgânicos do suor são os seguintes: ureia, ácido úrico, aminoácidos, amónia, creatinina, estes, são, subprodutos do nitrogénio não proteico; mais o açúcar, ácido láctico, ácido ascórbico e poucas proteínas de baixo peso molecular. Também, presentes, os catabólitos em maior ou menor concentração, quando nos estados de doença, (Fisiologia/Fisiopatologia).

Por que fiz esta investigação?

Para dar uma resposta a mim mesmo. Ainda faço perguntas como fazia quando era criança. A pergunta era a seguinte: haverá mesmo uma bioatmosfera em volta do nosso corpo? Há 59 anos que me dizem haver esta bioatmosfera, só que até hoje, ainda não me tinham mostrado, em alguma universidade ou livros de fisiologia, medicina etc. Tive a resposta pelo método experimental, por mim próprio executado. Há. Temos uma bioatmosfera – gasosa a embrulhar o nosso corpo. Que é um filtrado do plasma sanguíneo.²

² António Marquês: autor.

1.6. HÁ IGUALDADE BIOATMOSFERA GASOSA BIOELECTROGRAFIA?

Há, no absoluto. A substância suor e seus constituintes são um filtrado do sangue, a bioatmosfera – gasosa e bioeletrografia são a mesma coisa. A única diferença é a mudança do estado físico da igual substância bioquímica.

A bioatmosfera – gasosa, passou ao estado líquido, por efeito de condensação. A única diferença está na mudança do estado físico da mesma substância. Portanto, os constituintes bioquímicos permanecem.

Por contraste, a bioeletrografia é a bioatmosfera – ionizada. Passa ao estado bioplasma, por efeito de excitação – ionização. Quando a bioatmosfera – gasosa absorve a descarga eletromagnética, do elétrico da bioeletrográfica.

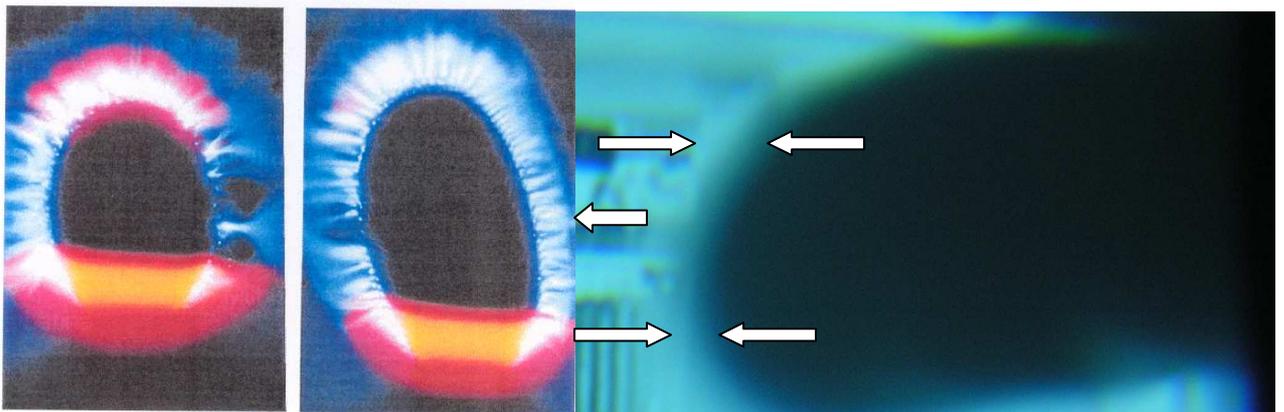


Figura nº 5. Bioeletrografias à esquerda (seta). Bioatmosfera – condensada à direita (setas), embrulhando o dedo.

O dedo é de cor preta, a bioatmosfera – condensada é acinzentada, extensão além da superfície da pele. (Visualizada entre as setas convergentes). A bioatmosfera – gasosa quando é excitada – ionizada forma as bioeletrografias. As bioeletrografias são um estado bioplasma da matéria. Um gás ionizado é um estado plasma (bioplasma): quarto estado fundamental da matéria

O que será a bioeletrografia

Diversas hipóteses têm sido propostas, mas a que mais consistência apresenta, cientificamente falando, na actualidade, é aquela que é conhecida como o Modelo Bioelectrográfico, ou Modelo GDV (do inglês Gas discharge Vizualization), de autoria do Físico russo, Dr. Konstantin Korotkov, PhD. O Dr. Konstantin Korotkov, Ph.D, Director do Departamento de Física da Universidade de São Petersburgo, na Rússia, descobriu a ionização dos gases e/ou vapores nas Máquinas Kirlian. O Dr. António Marquês, professor de Osteopatia, convidado, da Escola Superior de Biologia e Saúde, de Lisboa, Portugal, explicou em detalhes, a liberação dos gases e/ou vapores, a partir do metabolismo celular.³

³ Professor de Física Newton Milhomens, inventor da máquina bioeletrográfica padrão oficial brasileiro.

Estudemos melhor:

Cada uma e todas as nossas células enquanto vivas são um campo eletromagnético, somos por inerência um corpo de células eletromagnético. Cujo corpo eletromagnético realiza trabalho para as células viverem. Um eletrólito é uma substância, cuja solução contem iões e conduz corrente eletromagnética, no interior de nossas células, no seu citoplasma. E, na nossa unidade hidroeletrólítica.

O somatório de todas as nossas células forma um corpo eletromagnético inerente, em nossa unidade funcional biopsíquica. Cujo corpo eletromagnético, radia biofotões, energia muito fraquinha, na faixa de microvolts, além da superfície de nossa pele. A bioatmosfera está contida, neste campo eletromagnético. Temos um campo contido noutra campo.

Mas, nada de confusões.

É fundamental ter presente o seguinte: A bioeletrografia é a bioatmosfera – ionizada. É a bioeletrografia a nossa matéria biológica de estudo. É um filtrado do plasma sanguíneo. Onde as glândulas sudoríparas não excretam, não há bioatmosfera – gasosa. Ali, não há campo de luz. Há um ou mais buracos negros, na bioatmosfera – ionizada. Onde há buracos negros: não há bioeletrografia saudável. Há desequilíbrios de homeostasia.

EM FISILOGIA

Em Fisiologia: os gases ionizados na ponta dos dedos, efeito realizado pela investigação do Ph.D em Física, Dr. Konstantin Korotkov com a sua avançada tecnologia, na Universidade de São Petersburgo. Faculdade de Física. Esses gases são na verdade, a bioatmosfera – gasosa. Formada pelo suor que é um filtrado do plasma sanguíneo.⁴

⁴ António Marquês: autor.

1.7. COMO FUNCIONA UMA MÁQUINA BIOELETRÓGRÁFICA?

No esquema abaixo, temos (à esquerda) um gerador de alta voltagem 6,5 kV, corrente elétrica de baixa amperagem, frequência 50 HZ, filme padrão utilizado Fujicolor Asa 100, a colocação do dedo sobre o eletrodo – filme é de 4 segundos (HH). A corrente elétrica é conduzida ao eletrodo, sobre o qual, se coloca o dedo (à direita), entre o dedo e o eletrodo, está o filme fotográfico. Quando a descarga eletromagnética do eletrodo da máquina bioeletrográfica, é absorvida pela bioatmosfera – gasosa, que embrulha o dedo, excretada pelas células secretoras das glândulas sudoríparas, forma-se a bioeletrografia. No tempo de 4 segundos, o eletrodo está dentro do saco detector, impermeável à luz exterior.

ESQUEMA GERAL DA MÁQUINA BIOELETRÓGRÁFICA

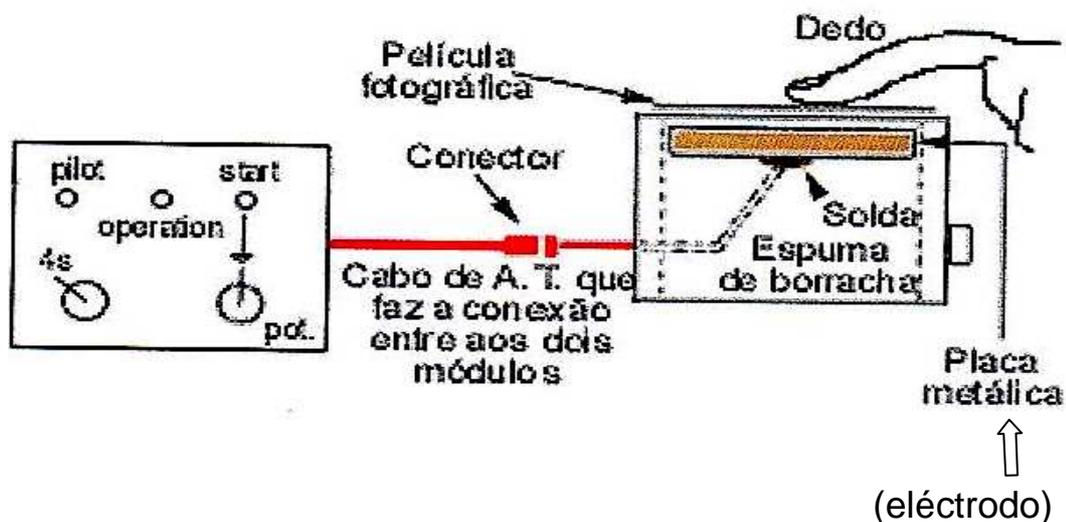


Figura nº 6. Esquema representando graficamente o procedimento para se fazer uma bioeletrografia: ionizando a bioatmosfera – gasosa presente em volta do dedo.

(Fonte: Newton Milhomens – Cortesia. Adaptado (1999)).

1.8. COMO SE PRODUZ UMA BIOELETROGRAFIA?

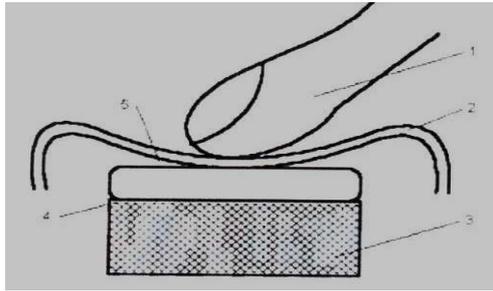


Figura nº 7: No esquema acima:

- 1 Dedo colocado sobre o filme
- 2 O filme utilizado é o fujicolor asa 100
- 3 Espuma de borracha
- 4 Eléctrodo isolado com férolita

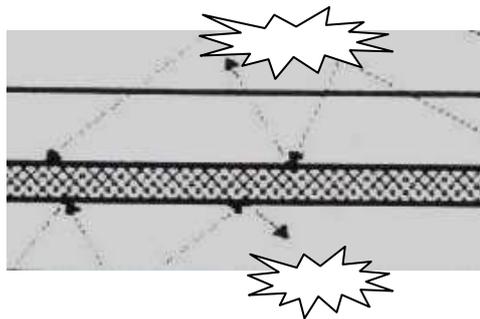


Figura nº 8. Camadas do filme fujicolor asa 100. A descarga na superfície inferior representa a descarga do eléctrodo. A descarga da superfície superior representa a descarga da bioatmosfera – ionizada, que embrulha o dedo. A bioatmosfera – ionizada emite os fotões que são absorvidos em campo de luz, no filme. Formando a bioeletrografia.

(Fonte: (do esquema) Korotkov. Esquema modificado, (2000).

Por analogia: conforme seja a composição bioquímica da bioeletrografia, que é a bioatmosfera – ionizada, pela acima mencionada descarga electromagnética. Surgem as diversas cores e estruturas nas bioeletrografias, igualmente é, na investigação com espectrofotómetro, ou quando colocamos sal (NaCl), na chama de gás de um fogão. A chama mostra a cor amarela.

1.9. O QUE É MESMO BIOELETROGRAFADO?

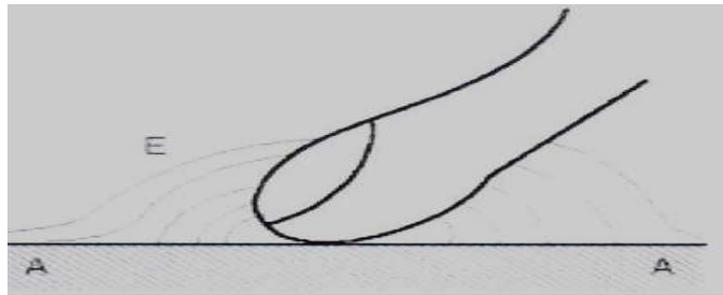


Figura nº 9.



Figura nº 10. Bioatmosfera – condensada. Vemo-la de cor acinzentada, como extensão da superfície da pele (setas). A zona preta é o dedo. Coloquei o dedo no vidro frio. O calor de vaporização da bioatmosfera – gasosa foi absorvido pelo frio. A bioatmosfera – gasosa ficou no estado físico de bioatmosfera – condensada: vemo-la na figura 7.

Nas imagens acima: figura 6 e figura 7, podemos ver que, na verdade, o que é ionizado pela descarga elétrica do eletrodo da bioeletrográfica é a bioatmosfera – gasosa, que observamos na (fig.7), no estado físico de bioatmosfera – condensada, excretada pelas glândulas sudoríparas. Formando a bioeletrografia.

A bioeletrografia é uma extensão terminal da unidade hidroeletrolítico: intracelular – intersticial – plasma sanguíneo – bioatmosfera – ionizada. A bioatmosfera – ionizada é a extensão terminal. Dando-nos assim, uma matéria biológica, que na essência, é a nossa matéria biológica de estudo. Funcionando como indicador do estado de saúde orgânico e psíquico. A

bioatmosfera – ionizada, é um gás, no estado bioplasma, formando a bioeletrografia. A qual pode ser aplicada em diagnóstico de saúde ao ser humano. Eu venho – o fazendo ao longo de 24 anos. Há trinta anos que profissionais de saúde o fazem. A bioeletrografia já tem uma história.

A BIOELECTROGRAFIA DO FUTURO É UM PROJETO EM MARCHA

A tecnologia bioeletrográfica do século XXI, num tempo que está muito próximo, será computadorizada. Significa que as investigações experimentais irão produzir resultados idênticos, aos que apresento nesta tese. Mas, através do efeito de física de excitação – ionização originado, pela tecnologia bioeletrográfica do futuro breve. O projeto está em marcha no Brasil. Cujo projeto dará futuro e razão à edificação, desta minha Tese de investigação em bioeletrografia.⁵

⁵ António Marquês: autor. É um projeto em marcha.

CAPITULO 2
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

REDACÇÃO PREVIA

As bioeletrografias – Fotos das folhas das árvores revela-nos, a sua própria bioenergia, a qual antes fora energia do Sol. Retrata as nervuras e os cloroplastos (células em paliçada) no seu limbo. As nervuras por onde circula a substância elaborada: glucose, amido, lípidos e proteínas, nos fluemas. Onde também circulam nos xilemas, as substâncias não elaboradas: água e minerais, das raízes até às folhas. Os cloroplastos daquelas folhas são “pacotes” de energia: fotões de energia radiada do Sol, pelas folhas absorvida, no processo da fotossíntese. Os fotões de energia da descarga eletromagnética do eléctrodo da bioeletrográfica, foram absorvidos pelas folhas das plantas durante 8 (oito) segundos, que é, o tempo de excitação – ionização da folha, que por efeito, radia a sua bioenergia, cuja bioenergia é fixada no filme, formando as bioeletrografias – fotos, que vemos abaixo. Aqueles fotões de energia da descarga da bioeletrográfica são absorvidos excitando – ionizando os átomos e moléculas da folha da árvore. O efeito excitação – ionização origina a radiação de fotões dos electrões dos átomos e moléculas. Cujo efeito revela a bioenergia interna das folhas: bioenergia potencial de ligações bioquímicas, e a bioenergia cinética de movimento das partículas. Utilizando a bioeletrográfica, produzimos o retrato do padrão (estado) energético das folhas das plantas. A folha molecular (celular) duplica-se: mostra o seu corpo duplo. Retrata o próprio corpo bioplasma, em sua elevada autoorganização espacial. Mostrando a capacidade fotossintética, isto é, a eficiência das folhas das plantas de absorver a energia do sol. Este bioplasma vem do Sol.

**FORAM REALIZADAS 600 INVESTIGAÇÕES EXPERIMENTAIS: COM O
OBJETIVO DE DETETAR CORPOS BIOPLASMAS E CAMPOS
ENERGÉTICOS, AO LONGO DE 24 ANOS.**

No capítulo 2, apresentação de resultados. Exponho amostras de corpos bioplasmas de folhas de plantas; exponho amostras de campos energéticos quantificados radiados pelos remédios homeopáticos; exponho amostras de corpos bioplasmas de células espermatozóides; exponho amostras de corpos bioplasmas de células glóbulos vermelhos.

Exponho o diagnóstico bioeletrográfico feito à saúde das folhas das plantas. Também exponho o diagnóstico bioeletrográfico feito às células espermatozóides e células glóbulos vermelhos. No capítulo 3. Os corpos bioplasmas destas células e das folhas das árvores/plantas revelam (expressam), por inerência as lesões existentes na estrutura bioquímica de seus corpos protoplasmas.

Estas amostras (exemplares) são um micronúmero, dos resultados alcançados e repetidos, em 600 investigações experimentais realizadas, ao longo de 24 anos.

2. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

2.1. A BIOELETRÓGRAFIA CIENCIA DA SAUDE: DIAGNOSTICA OS CORPOS BIOPLASMAS DAS FOLHAS DAS PLANTAS.

FOLHA DE ÁRVORE COM LESÃO DE SUA ESTRUTURA BIOQUÍMICA

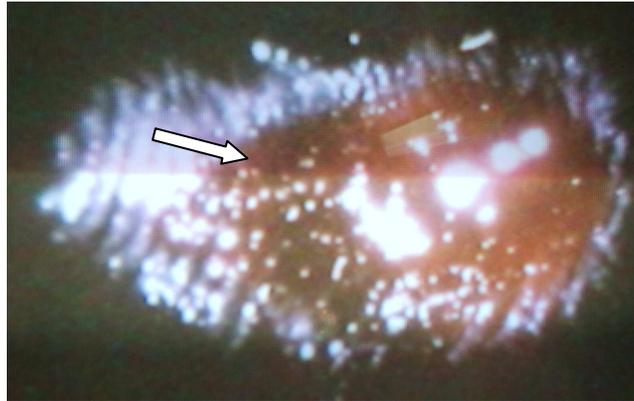


Figura nº 11. Folha velha de árvore. Observo nela: os fótons Bioenergéticos absorvidos da luz Solar. Também observo no campo castanho (seta), a bioenergia que não tem.

Observo uma baixa densidade de bioplasma, no corpo protoplasma da folha. Diminuição de bioenergia interna: bioenergia de ligações bioquímicas, e bioenergia cinética de movimento das partículas. O bioplasma da folha revela campo castanho, inerente à lesão de estrutura bioquímica do corpo protoplasma da folha. Menor quantidade de fótons absorvidos da fotosfera solar. Investigação usando a bioeletrográfica em bioeletrografia. (Ver zona castanha indicada pela seta).

FOLHA DE ÁRVORE COM LESÃO DE SUA ESTRUTURA BIOQUÍMICA



Figura nº 12. Observo que: as folhas amarelas e velhas (habitualmente), não retratam as células em paliçada, nem as nervuras energizadas.

Observo baixa capacidade fotossintética. À luz da Biofísica mostra-nos ter baixa quantidade de bioenergia interna: bioenergia potencial de ligações bioquímicas, e bioenergia cinética de movimento das partículas. O bioplasma da folha revela fraturas, inerentes às lesões de estrutura bioquímica do corpo protoplasma da folha. (Ver seta).

FOLHA DE ARVORE SAUĐAVEL NA SUA ESTRUTURA BIOQUÍMICA



Figura nº 13. Observo que: a folha verde tem elevada capacidade de fotossíntese: de absorver fótons de radiação solar.

Folha cujo corpo bioplasma retrata células em paliçada e nervuras. Investigação usando a bioeletrográfrica em bioeletrografia. São estes fótons (quantidade de energia), ingerida em nossos alimentos que nos faculta a realização de trabalho enquanto ser vivo, em cada uma e todas as nossas células. Esta bioenergia é ingerida no remédio homeopático e fitoterapêutico: em ampolas, comprimidos, grãos e cápsulas. Cujos remédios são feitos daquela bioenergia da folha (amostra), acima apresentada. (O buraco central e outras lesões que vemos na folha, foi originado pela pressão do elétrodo terra e pelo manuseamento menos cuidado). Contudo, observamos elevada densidade de bioenergia interna: de ligações bioquímicas, e bioenergia cinética de movimento das partículas. (Ver seta).

2.2. METODOS BIOFÍSICOS DE ESTUDO UTILIZANDO A BIOELETRÓGRAFIA: NA INVESTIGAÇÃO DE FITOTERAPIA HOMEOPATIA E CÉLULAS HUMANAS.

Todo este trabalho suporta-se na lei de física – biofísica que é: a força das moléculas são os seus campos eletromagnéticos, os quais realizam trabalho, nas folhas das árvores, em todos os seres vivos, incluindo o ser humano, enquanto vivo. (Vivos).

A bioeletrografia revela-nos a essência oculta da fitoterapia e da homeopatia, cuja essência não pode (ou não deve) ser escondida aos nossos futuros colegas, nas escolas superiores de Medicina Tradicional. Seria um crime intelectual. Uma amputação do próprio saber, nas áreas da fitoterapia e da homeopatia. Não sendo ensinada, também, através deste método científico moderno. Que é a bioeletrografia.

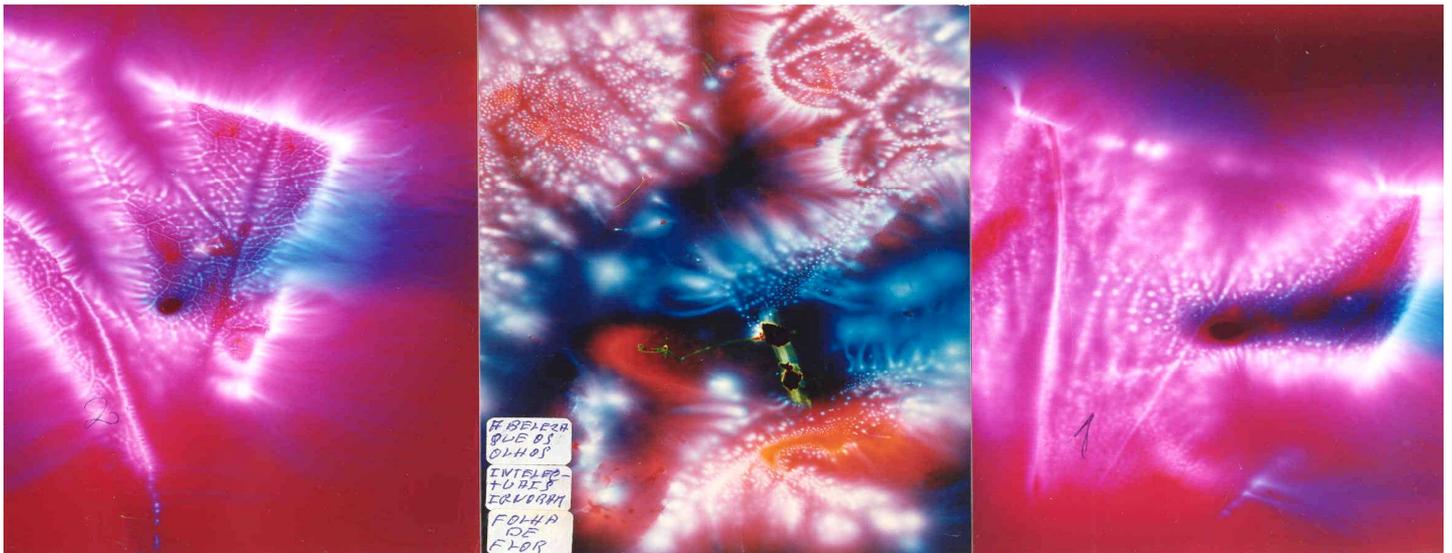


Figura nº 14. Observo a energia absorvida do Sol, retratada nas nervuras e nas células em paliçada, na superfície do limbo da folha. Observo todas as zonas destas folhas que foram excitadas – ionizadas, revelam elevada densidade de bioenergia interna: de ligações bioquímicas, e bioenergia cinética de movimento das partículas. As três folhas revelam seus corpos bioplasmas sem fraturas. Ou perda de densidade bioenergética.

Circulam pelas nervuras, nos fluemas, as substâncias elaboradas: a glicose, amido proteínas e lípidos. Igualmente nos xilemas circulam as substâncias não elaboradas: água e minerais das raízes até às folhas. Os cloroplastos nas células destas folhas são “pacotes” de energia: fótons de energia do Sol absorvida e armazenada, durante o processo de fotossíntese. A energia solar é absorvida nas faixas de frequência azul e vermelha, a quantidade de fótons vermelhos é maior, intensidade energética. Ma os fótons azuis são mais energéticos. Esta energia é absorvida pela clorofila nos cloroplastos. No ponto de reacção, a energia solar absorvida, quebra a molécula de água e liberta um eletrão, cuja quantidade energética é fornecida para a formação de ATP, ligando o hidrogénio ao dióxido de carbono formando glucose. O ATP é a energia eléctrica potencial disponível, para as células realizarem a síntese de

substâncias biológicas necessárias à formação das folhas e da árvore. A folha é um órgão da árvore.

Os fótons de energia absorvidos da descarga elétrica do eletrodo da bioeletrográfica, pelas folhas são, a energia eletromagnética que actua sobre as biomoléculas e iões da folha durante oito segundos, que é, o tempo de formação das bioeletrografias das folhas, as quais visualizamos. (Ver fig.5).

Os fótons de energia absorvidos pelas folhas, da descarga eletromagnética do eletrodo da bioeletrográfica, excitam e ionizam as biomoléculas e iões, constituintes da bioquímica das folhas. O efeito de excitação sobre as biomoléculas das folhas, originam os saltos quanta dos eletrões, estes, transitam de nível fundamental de energia, para o nível de energia superior, no momento de desexcitação os eletrões libertam fótons (energia quantificada) que recebem, emitindo a luz que vemos nas folhas, iluminando o corpo bioplasma. Porque é um fenómeno de ionização: a energia suficiente "arranca" das biomoléculas eletrões atraídos ao núcleo, pela sua energia estática. Os eletrões livres (iões negativos) movimentam-se pelo perímetro. A energia potencial interna da folha é igual à sua composição bioquímica, adiciona-se a energia cinética (energia de movimento das partículas). Assim: a energia interna das folhas é a sua energia potencial, mais a energia cinética, ou seja, a energia do movimento das partículas submoleculares e moleculares. As folhas ao absorverem a energia da descarga elétrica do eletrodo da máquina bioeletrográfica aumentaram a sua energia interna. Revelando as células em paliçada repletas de cloroplastos, na superfície do limbo das folhas, na bioeletrografia. Idêntico efeito se observa nas nervuras.

A bioeletrografia utilizando a Bioeletrográfica, produz o retrato do padrão (estado) energético das folhas das plantas. A folha biomolecular (celular) duplica-se: mostra seu corpo duplo. Retrata o próprio corpo bioplasma em sua elevada autoorganização espacial. Mostrando a capacidade fotossintética, isto é, a eficiência das folhas das plantas de absorverem a energia do sol. Daí, a eficiência energética do medicamento fitoterapêutico ou homeopático. Deve-se utilizar as folhas com mais energia. Este bioplasma vem do Sol.

Analogia

Observe fenómeno semelhante, na combustão de uma vela a arder. A luz da chama é o estado plasma, do gás (vapor) da vela ionizado. No qual ocorre o estado de excitação de átomos, originando a transição de electrões. Os electrões quando retornam ao seu nível fundamental de energia, no átomo emitem radiação que são frequências de energia, iluminando o plasma. As frequências de energia sendo diferentes, são a origem das diferentes cores de luz. Na chama da vela.

Voltando às bioeletrografias (fig.5). Observamos as folhas verdes com elevada capacidade de absorver fotões da radiação solar. Seu corpo bioplasma revela-nos as células em paliçada repletas de cloroplastos na superfície do limbo, e nervuras. Plena capacidade de fotossíntese. Investigação utilizando a Bioeletrográfica. São estes fotões (energia quantificada), ingeridos em nossos alimentos. Que realizam o trabalho em cada uma e todas as nossas células, nutrindo e suportando a vida. Esta bioenergia é ingerida no medicamento homeopático e fitoterapêutico: em ampolas, comprimidos, grãos etc. Cujos remédios atuam, por ação, da energia eletromagnética, transferida das folhas

das plantas acima apresentadas, como amostras. Afinal, somos um corpo de energia eletromagnética solar, transferida, a qual nos nutre a vida, em cada uma e todas as nossas células, empacotada naquilo que comemos, sejam alimentos, ou medicamentos.

Observo os cloroplastos iluminados pela luz do microscópio ótico: amostra de uma das folhas das três bioelectrografias. (ver fig. 14).

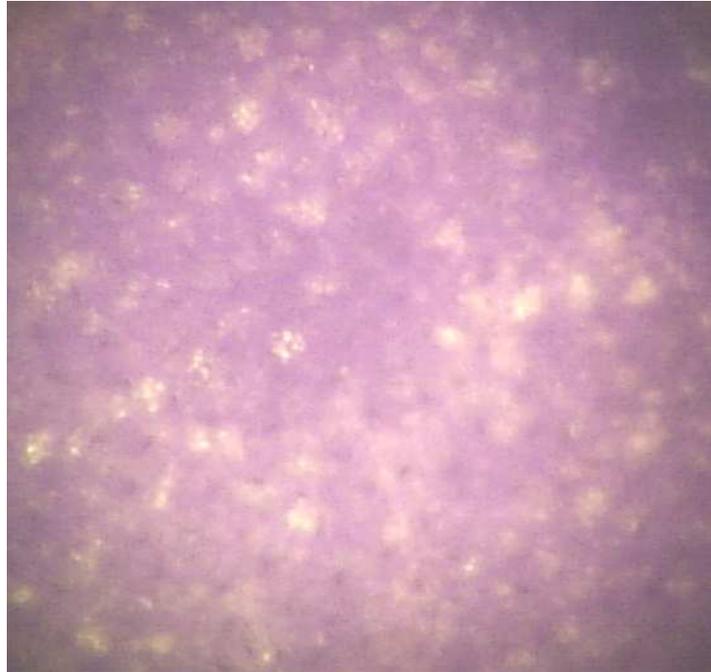


Figura nº 15. Observo em fotomicroscópica os cloroplastos iluminados, pela luz do microscópio ótico que os trespassa. Estes cloroplastos, não absorveram a energia elétrica da descarga do eléctrodo da máquina bioelectrográfica. (Ver fig. 5). São iluminados e trespassados, pela luz do microscópio, cuja luz eles refratam, para a objectiva do microscópio. Por efeito tornam-se visíveis.

A energia do remédio homeopático será quantificada, de acordo com as suas diferentes potências: 5 CH, 30 CH ou 1000 CH? A resposta vai ser dada pela experimentação seguinte.

O método de experimentação utilizando a bioeletrografia como instrumento de observação, foi o seguinte:

Dentro de um tubo específico de vidro, transparente às radiações energéticas, deitei sete grãos de Aconitum 5 CH, e 1 ml de água destilada, PH = 7. (PH neutro).

Igual método foi utilizado, na execução experimental da tabela periódica dos campos energéticos homeopáticos. (Ver fig.7). Incluída a Baryta Carbónica 1000 CH, na água destilada com saliva. Repeti 1ml de água destilada, pH=7. (Neutra). Coloquei estas soluções, uma de cada vez, sobre o eléctrodo filme da bioeletrográfica. Tempo de oito segundos para cada uma solução. Durante os oito segundos cada solução absorveu a descarga eléctrica do eléctrodo da bioeletrográfica, radiando para o filme milhões de fotões de luz, energia eletromagnética. A voltagem utilizada da bioeletrográfica foi a superior à voltagem (H).

Observamos na bioeletrografia direita: o campo energético da Baryta Carbónica 1000 CH, na água destilada com saliva, mais denso. Tem mais quantidade de energia por unidade de área do campo energético, absorvido pelo filme, visualizado na bioeletrografia, do que tem o campo energético do Aconitum 5 CH na água destilada. Observar as áreas dos campos energéticos radiados, através das paredes do fundo do tubo de vidro.

2.3. BIOELETROGRAFIAS: FORMANDO A "TABELA PERIODICA" DE CAMPOS ENERGETICOS QUANTIFICADOS POR UNIDADE DE AREA: CAMPOS ENERGETICOS FORMADOS PELA RADIAÇÃO DE FOTÕES DE LUZ RADIADOS PELOS REMEDIOS HOMEOPATICOS.

Lembro. É lei da física – biofísica: a força das moléculas é o seu campo eletromagnético. A massa cria corpo (inércia), a energia cria campo (força). É a energia que realiza trabalho, no ser humano vivo, pois ela é a força.

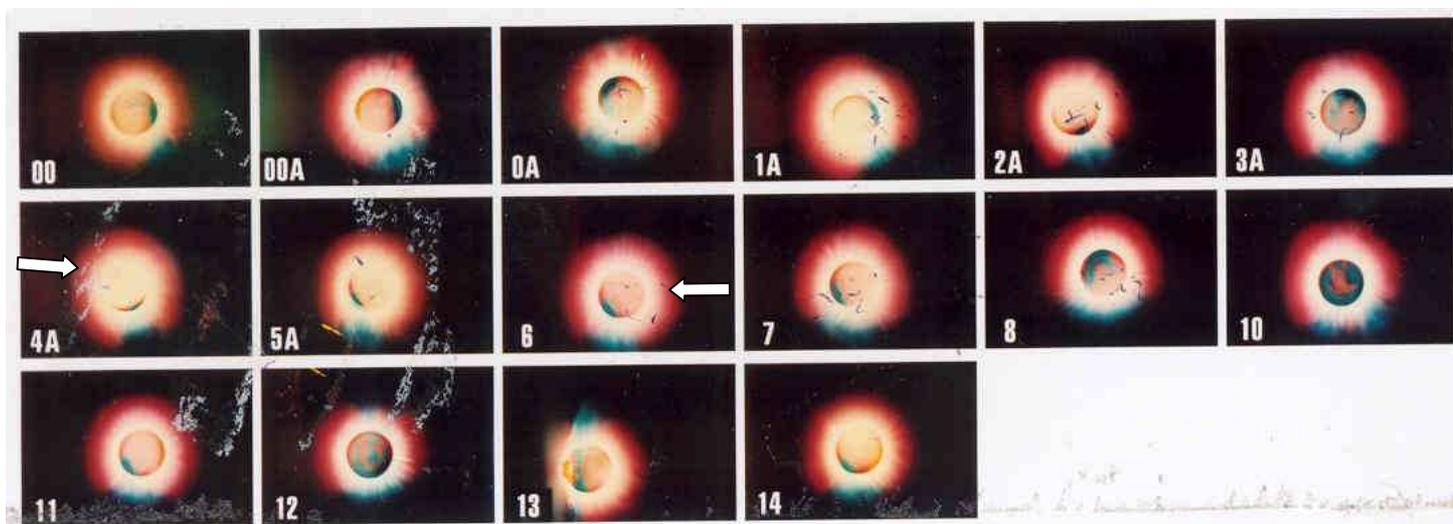


Figura nº 16. Tabela periódica de energia quantificada, por unidade de área, dos campos energéticos radiados pelos remédios homeopáticos.

Sequência da tabela periódica de energia quantificada, por unidade de área, dos campos energéticos radiados pelos remédios homeopáticos (ver fig.16):

1º. 00 – 00A – 0A = campos energéticos de água destilada.

2º. 1A – 2A – 3A = campos energéticos de Baryta Carbónica 200 CH, na água destilada.

3º. 4A – 5A – 6 = campos energéticos de Baryta Carbónica 1000 CH, na água destilada com saliva. Estão entre setas convergentes (fig. 7)

4º. 7 – 8 – 10 = Campos energéticos de Ruta Gravaelenses 200 CH, na água destilada com saliva.

5º. 11 – 12 – 13 – 14 = Campos energéticos de Ruta Gravaelenses 200 CH, na água destilada.

Quando as nossas células por diversas etiologias (origem de doença) perdem, no seu campo eletromagnético, biofotões (voltagem elétrica), perdem a capacidade de realizar o seu trabalho específico, de ser vivo e saudável. A energia quantificada fornecida pelos remédios homeopáticos pode dar à célula, órgãos e sistemas, a energia eletromagnética de que necessitam, a fim de recuperarem a sua função biológica.

Aqui, funciona a lei do semelhante em homeopatia: a energia eletromagnética do remédio homeopático actua nos campos eletromagnéticos das células, fornecendo-lhes a frequência energética semelhante, cuja frequência padrão celular é normalizada. Normalizando por efeito, as reacções bioquímicas do metabolismo celular, no progressivo sentido de uma menor entropia (maior organização funcional), gerando o estado estacionário. Desde que, é óbvio, haja na unidade: psíconeuro – endócrina – imunitária, capacidade de trabalho – energia conducente ao estado de saúde. Também, no ser vivo humano, é a energia que realiza trabalho.

Como é sabido, em Biofísica: o branco contém todas as sete cores (comprimentos de onda) do espectro visível eletromagnético, cujas frequências vão de $3,84 \times 10^{14}$ s a $7,5 \times 10^{14}$ s. Voltagem de 1,6 – 3,2 e V (eletrovolts), é esta a voltagem necessária – limiar ($0V_0$) para sintetizar biomoléculas (a glucose), nas folhas das árvores, a partir do dióxido de carbono + água. De outro modo: as árvores cujas folhas emitem (refletem) radiação na faixa de frequência (cor) verde absorveram a radiação de energia solar, na faixa do azul e vermelho. Os frutos ou hortícolas como as cenouras ou tomates absorveram do Sol a

radiação eletromagnética entre a faixa de frequência do verde e azul (no verde azulado), emitem as radiações da cor laranja ao vermelho. Todas estas radiações são fótons de energia. São estes fótons (energia quantificada), que deram vida às árvores frutos e hortícolas. Estes seres vivos receberam como doses homeopáticas de energia solar, (energia quantificada). O ser humano ao ingeri-la vive. É esta energia que nos mantém vivos, na nossa unidade funcional biopsíquica. Cujas energias em cada uma e todas as nossas células, cria o corpo eletromagnético (bioplasma) inerente, que somos, enquanto seres vivos e saudáveis. Neste sentido somos filhos da energia do Sol. Somos filhos desta luz.

**CAMPO ENERGÉTICO RADIADO PELO REMEDIO HOMEOPÁTICO
ACONITUM. DETETADO PELA BIOELETRÓGRAFIA.**

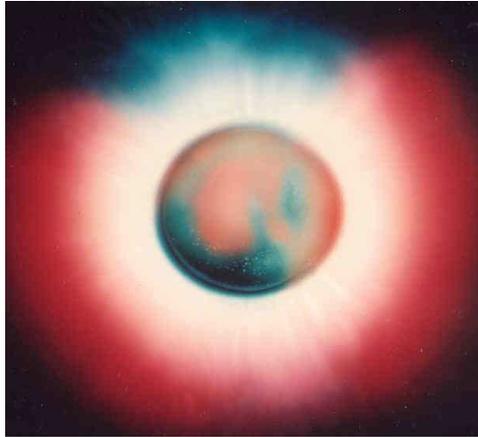


Figura nº 17. Observo na bioeletrografia o campo energético do remédio homeopático: Aconitum 5 CH. Quando apanhar um resfriado e ficar no estado de constipação produzindo tosse intensa, tome-o. Sendo o caso de sofrer de rinite, sinusite ou bronquite asmática e ansiedade típica, junte o Arsénico 5 CH. Não vai arrepender-se, certamente.

Descarga elétrica do elétrodo da máquina bioeletrográfica: absorvida versus radiada, pela “solução” remédio homeopático no interior do tubo, formando a bioeletrografia.

Em física – biofísica. «Intensidade é a quantidade de energia transferida de uma radiação por unidade de área de uma superfície». Os fótons têm o duplo comportamento: são ondas, ou fótons de energia luminosa. Quanto maior a quantidade de fótons de luz, maior é o campo luminoso. Maior quantidade de energia transferida. Em função de frequência: força energética. De acordo com a lei do inverso do quadrado, quanto mais distante a energia iluminar maior é a área iluminada. Mas, menor é a intensidade. No caso das bioeletrografias, as distâncias são praticamente constantes e iguais a zero. Igual à distância da amostra bioeletrografada em contacto com o eléctrodo – filme.

ILUSTRAÇÃO PEDAGÓGICA

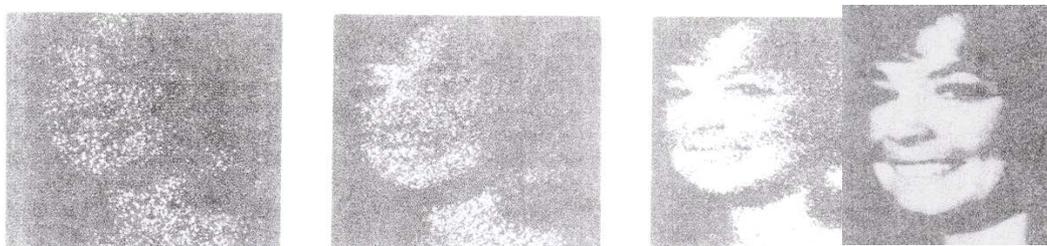


Figura nº 18. Experimentação de física que é uma ilustração pedagógica da intensidade de radiação energética.

Fonte: fotografias cedidas por Rádio Corporation of América (grato).

Cada um campo branco na cara é um campo de fótons de luz (os quanta de luz). Da esquerda para a direita: observo que a quantidade de fótons aumenta, por área de superfície da cara. O aumento da intensidade de energia radiada: é proporcional ao aumento de fótons de luz radiados. Criando um campo denso de energia luminosa, em toda a área da cara: sem campos negros. Última fotografia da direita.

Por analogia: observo que os **remédios homeopáticos** que radiam maior quantidade de fótons de luz: maior intensidade de energia radiada. Radiam energia luminosa, também, nas áreas do fundo do tubo: através das paredes de vidro do fundo do tubo. Criando um campo de energia mais denso (mais energia radiada por área), absorvido pelo filme, observado nas bioeletrografias.⁶

⁶ António Marquês: autor da descrição.

**Área do campo energético quantificado, por fótons de luz (quanta).
Energia radiada pelo remédio homeopático, absorvido pelo filme,
observado na área da bioeletrografia**

Área do campo energético do fundo do tubo = 8cm². Um quantum por área é igual a um ponto de luz: fóton de luz. Um quantum vermelho é igual a um fóton de luz = $2,92 \times 10^{-19}$ J. Um quantum azul é igual a um fóton de luz azul = $4,27 \times 10^{-19}$ J. Radiados pelo homeopático arnica montana 30 CH. A área total constitui-se de milhões de fótons de luz radiados.

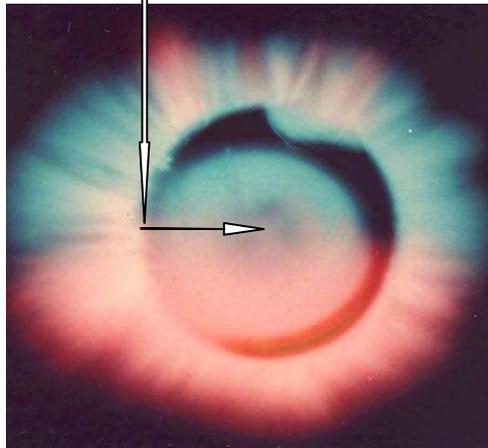


Figura nº 19. Bioeletrografia mostrando a radiação emitida pelo remédio homeopático, arnica montana 30 CH, através das paredes do tubo de vidro. Absorvida pelo filme, formando a área do campo energético, visualizado na bioeletrografia. Área total = 29,83 cm². Campo energético radiado através do fundo do tubo de vidro com área = 8cm². (Seta).

O que é que acontece à solução remédio homeopático dentro do tubo de vidro?

1- Durante oito segundos as "soluções" homeopáticas absorveram a descarga elétrica (faísca), do elétrodo da bioeletrográfica. Ficaram energizadas. Cuja energia realiza o trabalho de aumentar a temperatura da solução e sua energia interna. Aumentando a energia cinética dos iões e moléculas. Os números de colisões entre moléculas e iões aumentam. Igualmente contra as paredes do tubo de vidro, aumentando a pressão. A Solução passa do estado sólido e líquido ao estado gasoso. O estado gasoso é ionizado: eletrões são arrancados à atração da energia estática dos núcleos dos átomos, constituintes das moléculas e dos iões. Isto num tempo = 10^{-8} s

Os eletrões arrancados durante o tempo de oito segundos formam, o estado plasma da solução, plasma de iões ionizados negativos e positivos. Que antes estavam no estado sólido e líquido da solução. Nesta mecânica quântica ocorrem colisões de iões, os negativos transferem energia para os positivos, destes, a energia é emitida como processo de arrefecimento iluminando o plasma. Simultaneamente, imediatamente à absorção da descarga elétrica, ocorrem transições quânticas de electrões, no tempo de cerca de 10^{-8} s para níveis de energia mais elevada. No momento de desexcitação os eletrões emitem fotões de luz antes recebida. Cujos fotões são radiados através das paredes do tubo de vidro, formando o campo energético absorvido pelo filme, durante oito segundos, visualizado na bioeletrografia.

2- A energia é radiada pelo remédio homeopático, também, através do fundo do tubo de vidro que é côncavo. Esta concavidade origina o efeito de

divergência da energia no sentido distante do centro. Cujo campo energético, é absorvido pelo filme, na sua forma espacial, visualizado na área da bioeletrografia.

3- Quando é feita **pressão unitária**, na extremidade do círculo do fundo do tubo de vidro, sobre o filme, a pressão (força) é direcionada para dentro (centrípeta). Concentrando o campo energético radiado do remédio homeopático, na área do fundo do tubo de vidro. Absorvido pelo filme, visualizado na área da bioeletrografia.

Quando é feita pressão **num ponto** da extremidade circular do fundo do tubo de vidro. O campo energético radiado do remédio homeopático desloca-se no sentido da pressão (força). Ligando-se ao campo circular radiado simultaneamente em volta do tubo.

A quantidade de energia radiada pelo remédio homeopático é igual, à quantidade do fluxo de fótons de luz. Cujo campo eletromagnético é absorvido pelo filme, visualizado na área da bioeletrografia.

4- O campo energético radiado pelo remédio homeopático, através da parede do fundo do tubo de vidro, tem força atractiva própria de aderência, suportando a sua forma espacial, criando uma área de campo energético independente e simultânea, que se pode ligar, com o campo energético radiado lateralmente, em forma de círculo, exterior à área do fundo do tubo.

5- Uma onda de energia trespassando as paredes do tubo de vidro diminui 2/3 a sua velocidade, no vácuo = 300.000 kms^{-1} . (Trezentos mil quilómetros por segundo).

**Área do campo energético quantificado, por fótons de luz (quanta).
Energia radiada pelo remédio homeopático, absorvido pelo filme,
observado na área da bioeletrografia. As energias quantificadas
fótons de luz têm números diferentes, por área de campo energético.**

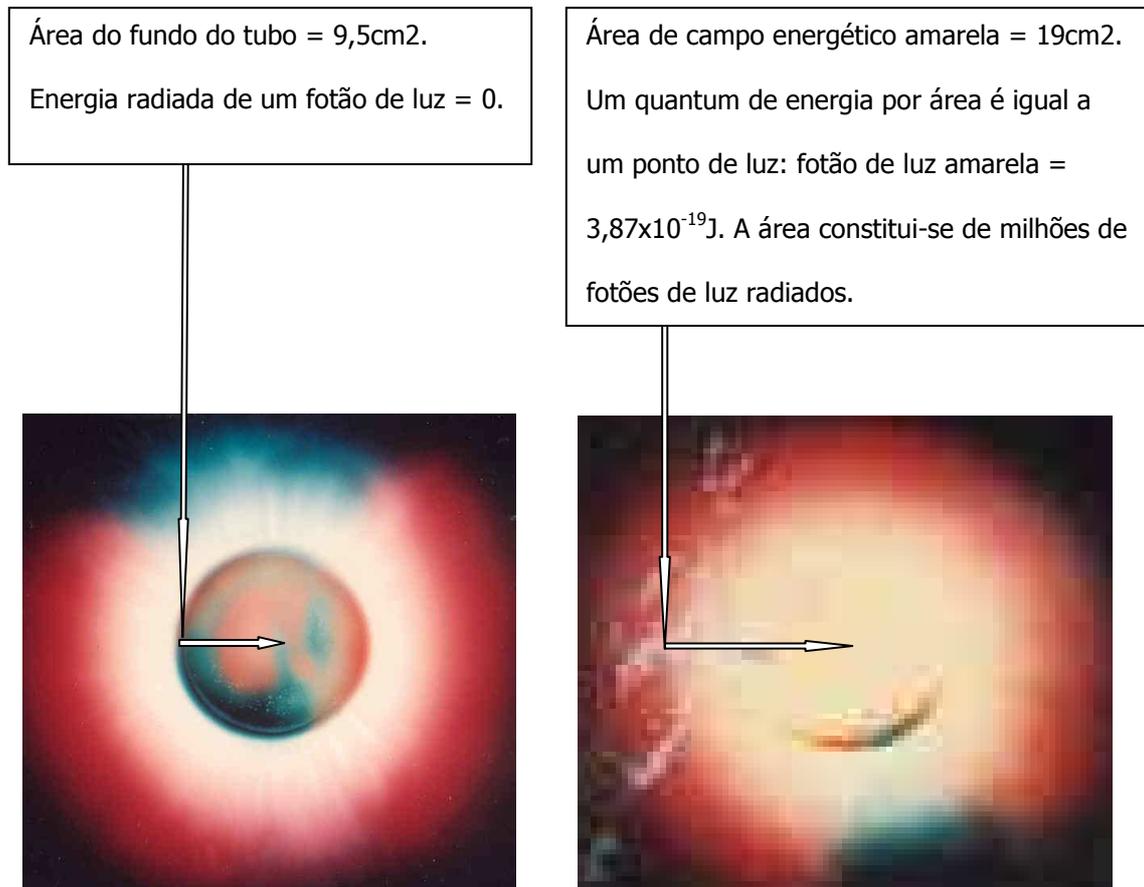


Figura nº 20. Bioeletrografia esquerda do campo energético do remédio homeopático: Aconitum 5 CH, na água destilada. Área total = 38,5 cm². **Menos** a área do fundo do tubo = 9,5cm². Energia radiada de um Fóton de luz = 0. No fundo do tubo (setas).

2-Bioeletrografia direita do campo energético do remédio homeopático: Baryta Carbónica 1000 CH, na água destilada com saliva. Área total = 38,5cm². Área = 19cm² do campo energético amarela (setas). A energia radiada é um ponto de luz: de um Fóton de luz amarela = 3,87x10⁻¹⁹J. A área total do campo energético constitui-se de milhões de fótons, radiados.

Um quantum é a quantidade mais pequena de energia que a matéria pode absorver ou emitir.

Faça a comparação da quantidade de energia do campo, radiada através das paredes do tubo de vidro, absorvida pelo filme, que visualizamos nas bioeletrografias do remédio homeopático *Acónitum 5 CH* (fig. 17), e do remédio homeopático *Baryta Carbónica 1000 CH* (fig. 20). Compare também, com o campo energético da água destilada: 00 – 00A – 0A. Ou com outros campos energéticos, da tabela periódica (fig. 16).

Medi a quantidade de área total de campo energético, formado de radiação emitida pelo remédio homeopático *Baryta Carbónica 1000 CH*, deu o resultado de 38,5cm².

Medi a quantidade de área total de campo energético, formado de radiação emitida pelo remédio homeopático *Aconitum 5 CH*, deu o resultado de 38,5 cm². **Menos** a área de 8cm², igual à ausência de radiação do campo energético da área do fundo do tubo.

Temos a diferença: 38,5cm² – 8 cm²=30,5cm².

Área do campo energético quantificado. Energia por fóton de luz radiada. Pelos remédios homeopáticos: aconitum 5 CH, e baryta carbónica 1000 CH.

(a) **O remédio homeopático aconitum 5 CH:** emitiu radiação nas faixas energéticas do vermelho predominante, branco e azul.

A cada comprimento de onda estão associadas uma cor e a frequência energética

Dividindo a velocidade da luz $3,00 \times 10^8 \text{ ms}^{-1}$, pelo comprimento da onda nm dá a frequência da onda de luz. Resultado: Frequência = $4,41 \times 10^{14} \text{ s}^{-1}$.

Multiplicando a frequência da onda pela Constante de Planck dá a quantidade de energia por fóton de luz. Equação:

$E_{\text{do fóton}} = h\nu = 6,63 \times 10^{-34} \text{J} \times 4,41 \times 10^{14} \text{s}^{-1} = 2,92 \times 10^{-19} \text{Js}$. (Esta operação repete-se a seguir).

. Temos a quantidade de energia = $2,92 \times 10^{-19} \text{Js}$, por fóton de luz vermelha radiada pelo remédio homeopático aconitum 5 CH. Absorvido no filme visualizado na bioeletrografia.

A cor branca é portadora de todas as frequências energéticas do espectro eletromagnético visível.

. O campo energético azul radiado pelo homeopático aconitum 5 CH, está associada ao pico de comprimento de 465 nm dividida pela velocidade da luz dá a frequência da onda de luz. Resultado: Frequência = $6,45 \times 10^{14} \text{s}^{-1}$

Constante de Planck = $h\nu = 6,63 \times 10^{-34} \text{J} \times 6,45 \times 10^{14} \text{s}^{-1} = 4,27 \times 10^{-19} \text{Js}$.

Temos a quantidade de energia = $4,27 \times 10^{-19} \text{Js}$, por fóton de luz azul radiada pelo remédio homeopático aconitum 5 CH. Absorvido pelo filme, visualizado na bioeletrografia.

(b) O remédio homeopático baryta carbónica 1000 CH: emitiu radiação nas faixas energéticas do vermelho, amarelo e azul.

A cada comprimento de onda estão associadas uma cor e frequência.

Dividindo a velocidade da luz $3,00 \times 10^8 \text{ ms}^{-1}$, pelo comprimento da onda nm dá a frequência da onda de luz. Resultado: Frequência = $4,41 \times 10^{14} \text{s}^{-1}$.

Multiplicando a frequência pela Constante de Planck dá a quantidade de energia por fóton de luz. Equação:

$E_{\text{do fóton}} = h\nu = 6,63 \times 10^{-34} \text{J} \times 4,41 \times 10^{14} \text{s}^{-1} = 2,92 \times 10^{-19} \text{Js}$.

. Temos a quantidade de energia = $2,92 \times 10^{-19} \text{Js}$, por fóton de luz vermelha radiada pelo remédio homeopático baryta carbónica 1000 CH. Absorvido no filme, visualizado na bioeletrografia.

. O campo energético cor amarela radiado pelo homeopático baryta carbónica 1000 CH, está associado ao pico de comprimento de onda 580 nm, dividida pela velocidade da luz dá a frequência da onda de luz. Resultado:

$$\text{Frequência} = 5,85 \times 10^{14} \text{s}^{-1}$$

$$\text{Constante de Planck} = h\nu = 6,63 \times 10^{-34} \text{J}, \times 5,85 \times 10^{14} \text{s}^{-1} = 3,87 \times 10^{-19} \text{Js}.$$

. Temos a quantidade de energia = $3,87 \times 10^{-19} \text{Js}$, por fóton de luz amarela radiada pelo remédio homeopático baryta carbónica 1000 CH, absorvida pelo filme, visualizado na bioeletrografia.

. O campo energético azul radiado pelo homeopático baryta carbónica 1000 CH, está associado ao pico de comprimento de onda de 465 nm dividida pela velocidade da luz dá a frequência da onda de luz. Resultado: Frequência = $6,45 \times 10^{14} \text{s}^{-1}$

$$\text{Constante de Planck} = h\nu = 6,63 \times 10^{-34} \text{J}, \times 6,45 \times 10^{14} \text{s}^{-1} = 4,27 \times 10^{-19} \text{Js}.$$

. Temos a quantidade de energia = $4,27 \times 10^{-19} \text{Js}$, por fóton de luz azul radiada pelo remédio homeopático baryta carbónica 1000 CH, Absorvido pelo filme, visualizado na bioeletrografia.

Observo e podemos observar que, os números de energia por fóton são progressivamente crescentes. Há maior energia por fóton, partindo do campo energético vermelho, para o amarelo e azul. Mas a quantidade de área do campo energético vermelho é maior radiado, pelo remédio homeopático Aconitum 5 CH. Do que é o campo energético azul. Porquê? Porque, a

quantidade de fótons de luz radiados do remédio homeopático de frequência vermelha é maior. Portanto, mais intensidade. Mas, cada um fóton de energia azul radiado, pelo homeopático Aconitum 5 CH, tem maior força energética do que tem cada um fóton de energia vermelha radiada. É um princípio da teoria quântica que é aplicada, também, no caso dos diferentes valores referentes ao remédio homeopático Baryta carbónica 1000 CH. E a todos os outros campos energéticos.

As áreas de campo energético quantificado apresentam diferentes grandezas de superfície ocupada, por campo energético. A grandeza do campo energético por área é igual, à quantidade de milhões de fótons de luz radiados pelo remédio homeopático, por segundo, durante oito segundos de radiação, absorvidos pelo filme, visualizados na bioeletrografia.

Conclusão resumida:

Aconitum 5 CH, na água destilada. Área total de campo energético = 38,5 cm².

Menos a área do fundo do tubo = 9,5cm². Energia de um Fóton de luz = 0. Na área do fundo do tubo (setas).

Baryta Carbónica 1000 CH, na água destilada com saliva. Área total do campo energético = 38,5cm². Área = 19cm² do campo energético amarela (setas). A energia de um Fóton de luz amarela = $3,87 \times 10^{-19}$ Js.

Por comparação: este número= $3,87 \times 10^{-19}$ Js de quantidade de energia. É igual à quantidade de energia amarela que, o remédio Aconitum 5 CH não tem na área do fundo do tubo, não tem na área extensiva à área do fundo do tubo. (Ver caixas e setas fig.20 e fig. 17).

A área total do campo energético constitui-se de milhões de fótons, radiados. O remédio homeopático Baryta carbónica 1000 CH, durante os oito segundos de Excitação – ionização, radiou maior quantidade de campo energético por área total, (campos entre setas convergente (ver fig. 16). Do que radiou o remédio homeopático Aconitum 5 CH (ver fig. 17).

Pode fazer a comparação com a área do fundo do tubo do remédio homeopático: arnica montana 30 CH. (Ver caixa fig. 19). Igualmente faça a comparação com a área do fundo do tubo do remédio homeopático ailanthos glandular 30 CH (ver fig. 22).

Tenho de concluir: Os remédios homeopáticos são energia quantificada, à luz da física quântica. A energia quantificada expressa-se na grandeza do número do fóton de luz. Exemplo: $3,87 \times 10^{-19}$ Js quantidade de energia do fóton de luz amarela. (Ver caixas fig.20).

Todos os campos energéticos, da tabela periódica de campos energéticos quantificados, por unidade de área. São uma área de campo energético específico quantificado. Igual à quantidade de milhões de fótons radiados pelo remédio homeopático, absorvido no filme, visualizado na bioeletrografia. (Ver fig. 16).

A área do fundo do tubo (que eu usei) é uma constante = 9,5 cm². Exemplo: a área do campo energético quantificado, radiado pelo remédio homeopático, arnica montana 30 CH, é igual a 8cm², radiado através do fundo do tubo. Subtraindo por 9,5cm². Temos a equação:

Subtracção: 9,5cm² – 8cm² = 1,5cm². Há 1,5cm² de filme que não absorveu fótons de luz. Não é visualizado na bioeletrografia. (Ver fig. 19).

A experimentação permitiu-me observar o seguinte:

Observei que nas sucessivas descargas eletromagnéticas absorvidas e radiadas, pelos remédios homeopáticos, a energia radiada pelo remédio homeopático formando o campo energético na bioeletrografia, vai diminuindo. **Porquê?**

Fundamento à luz da biofísica. A partir da 1ª absorção radiação pelo remédio homeopático. Nas sucessivas descargas absorvidas e radiadas, a "solução" homeopática sofre rearranjos de ligações intermoléculares. As ligações sucessivamente formadas são mais enérgicas e eletrão – densas. Significa que a energia de excitação – ionização aumenta. Originando o efeito de **absorção dissipativa** – a energia é perdida. Fenómeno que diminui a energia radiada em forma de luz, pelo remédio homeopático. A energia absorvida é gasta, no aquecimento da solução e energia cinética das partículas, no interior da "solução". Por isso, a energia absorvida suficiente, de ionização, ou de transição quântica de electrões, é reduzida. Redutivamente, a emissão de fotões de luz visível a olho nu, **vão diminuindo por área**. Por efeito: observamos a diminuição de energia radiada em forma de luz, nas sucessivas absorções e radiações pelo remédio homeopático – *fundo do tubo* – visualizado na bioeletrografia.

Tabela periódica de campos energéticos quantificados por área, setas convergentes (ver fig. 16).

Dois campos energéticos de saliva excitada – ionizada. Estados físicos de bioplasma da saliva. Duas bioeletrografias.

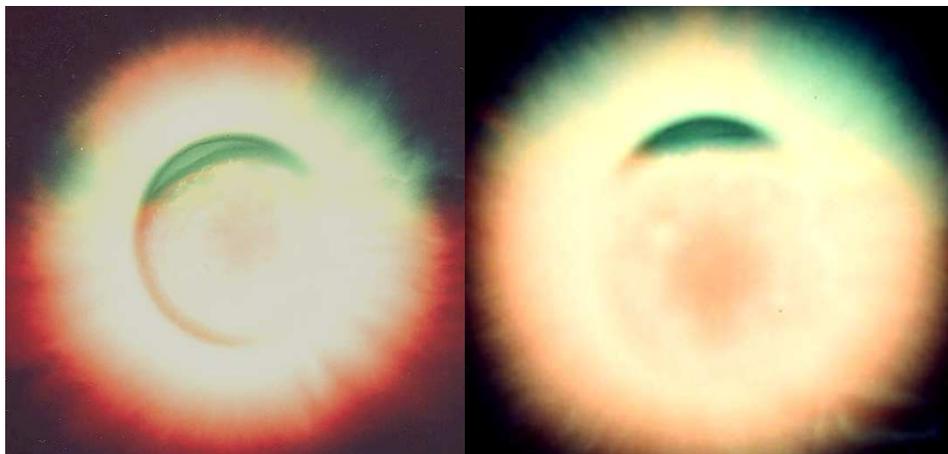


Figura nº 21. Bioeletrografia esquerda de saliva. Foi colocada sobre o eléctrodo – filme da máquina bioeletrográfica durante 8 segundos. Durante este tempo absorveu a descarga eléctrica do eléctrodo da máquina bioeletrográfica. Voltagem (H). Foi no tempo de oito segundos que emitiu radiação para o filme. Formando a bioeletrografia = bioplasmagrafia.

2-Bioeletrografia direita de saliva. Foi colocada sobre o eléctrodo – filme da máquina bioeletrográfica durante oito segundos. Durante este tempo absorveu a descarga eléctrica do eléctrodo da máquina bioeletrográfica. Voltagem (H). Foi no tempo de oito segundos que emitiu radiação para o filme. Formando a bioeletrografia = bioplasmagrafia.

3-Observe nestas duas bioeletrografias de saliva (fig.21). A predominante radiação na faixa de frequência no vermelho e branco. Igualmente nas extremidades superiores observamos, a radiação de faixa de frequência no verde. A saliva excitada – ionizada é exactamente a mesma quanto ao soluto (electrólitos) da solução. O tempo de serem excitadas – ionizadas foi de segundos, entre uma e outra.

4-A saliva bucal das duas bioeletrografias (fig.21). Sofreu variação de frequência energética no seu campo. Corpo bioplasma. Quando o doente dissolvia o remédio homeopático Ailanthos Glandular 30 CH na saliva bucal. (Ver fig. 22).⁷

⁷ António Marquês: autor. **À luz da biofísica**. Observamos na (fig. 21) que, as radiações das duas bioeletrografias de saliva, não têm cor igual. Por isso, não têm frequência igual, nas mesmas áreas de superfície. Porquê? Porque o soluto – **os electrólitos do corpo bioplasma** – movimenta-se – **é energia cinética** constante – no interior da saliva. Por isso, a radiação vem de lugar diferente. E, de diferente frequência. Quando o **corpo bioplasma** é ionizado – excitado, pela descarga eletromagnética do eléctrodo da máquina bioeletrográfica. Ocorre a Radiação de sua energia em forma de luz, visível a olho nu, visualizada na bioeletrografia.

O remédio homeopático Ailanthos Glandular 30 CH. Os seus três grãos energizados, resultado das sucessivas diluições. Quando na boca do paciente. Radiam – transferem – o seu campo energético para a saliva. O corpo bioplasma da saliva da boca do doente Sofre transformação de frequência energética – cor. Faça a comparação com as duas bioeletrografias (fig. 21).

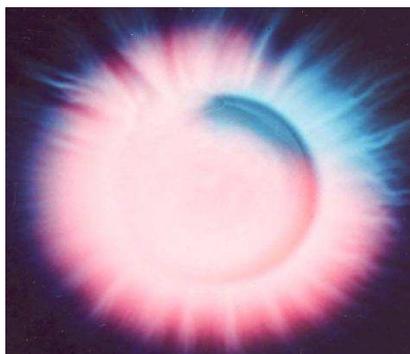


Figura nº 22. Bioeletrografia do campo energético radiado pelo remédio homeopático Ailanthos Glandular 30 CH na saliva do doente. Observamos a radiação de campo energético na faixa de frequência predominante no vermelho – rosado. E, faixa de frequência no azul. Foi esta alteração de frequência energética, que o remédio homeopático Ailanthos glandular 30 CH, originou no corpo bioplasma da saliva da boca do doente. Quando na saliva eram dissolvidos os seus três grãos de energia.⁸

⁸ António Marquês: autor. **À luz da biofísica e bioeletrografia.** Situação 1ª: - Frequência energética das duas bioeletrografias de saliva bucal, (fig. nº 21). Situação 2ª: – a frequência energética da bioeletrografia do remédio ailanthos glandular – que é a frequência energética, que energizou a saliva – depois desta, ter absorvido a energia do remédio ailanthos glandular 30 CH (fig. nº 22). Comparar as diferenças energéticas entre as situações: 1ª, 2ª. É fácil concluir que, estamos a observar o fenómeno **idêntico de transferência de energia, de um remédio homeopático, para outro, nas sucessivas diluições.** Exemplo: uma gota de energia de tintura mãe, para a diluição 1 CH; desta, tira-se um "pacote" – gota de energia, para a diluição 2CH, e assim, nas seguintes. Temos o fenómeno **idêntico** ao do remédio homeopático ailanthos glandular: quando radia – transfere – a sua energia para a saliva bucal. Assim acontece: na transferência de energia dum remédio homeopático 1CH, do qual se tirou um "pacote" de energia homeopática, a fim de fazer o remédio homeopático 2CH. Foi transferida energia do remédio homeopático 1CH; para o remédio homeopático 2CH; na transferência do "pacote" de energia do primeiro, para o segundo remédio. A **química** da água destilada e do álcool permanece igual, a sua **energia cinética – vibração matriz de tintura mãe – é que é diferente.** Faça a comparação que lhe proponho acima. *Observando a fundo, o facto experimental. Utilizei a máquina bioeletrográfica: padrão Prof. De Física, Newton Milhomens.*

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.

Comparar a diferença de campos energéticos emitidos, somente pela saliva, das bioeletrografias (fig.21). Com a bioeletrografia (fig. 22). Depois da saliva absorver a energia do remédio homeopático ailanthos glandular 30 CH. Você irá encontrar a diferença. *Esta é, uma amostra de dez experiências feitas, com resultados idênticos.* Faça a sua própria experimentação no laboratório. É, o que a bioeletrografia nos pede. Ela irá demonstrar-lhe que, o remédio homeopático é uma energia quantificada – frequência exacta – que o doente ingere. Energia que será absorvida pelo corpo bioplasma da célula, fornecendo à célula a frequência de energia semelhante de que ela necessita, a fim de autorealizar o seu estado estacionário funcional, diminuir sua entropia. Estabelecendo a saúde: homeostase.

O remédio homeopático é absorvido pela unidade hidroelectrolítico das células do corpo humano. Absorvido pelo corpo bioplasma = hidroelectrolítico. O remédio homeopático é absorvido pelo corpo bioplasma das células, entendido à luz do paradigma Einsteiniano: holístico – holográfico.

À luz da biofísica e da observação experimental: utilizando a máquina bioeletrográfica. Alicersei a construção de uma teoria que, demonstra compreende e explica: o que é o remédio homeopático.

O remédio homeopático é energia quantizada: absorvida pelo corpo bioplasma = hidroelectrolítico do citoplasma da célula. Páginas: 33,34,35. Fico com a elevada convicção de que a hipótese colocada em introdução, teve confirmação científica através do método experimental. Prezado colega, com vocação para a investigação, pode até conseguir resultados mais profundos e abrangentes do

que eu tive. Fazendo a sua própria investigação. Caso a faça? O trabalho aplicado sobre esta minha investigação, terá valido a pena.

FEZ – SE LUZ.

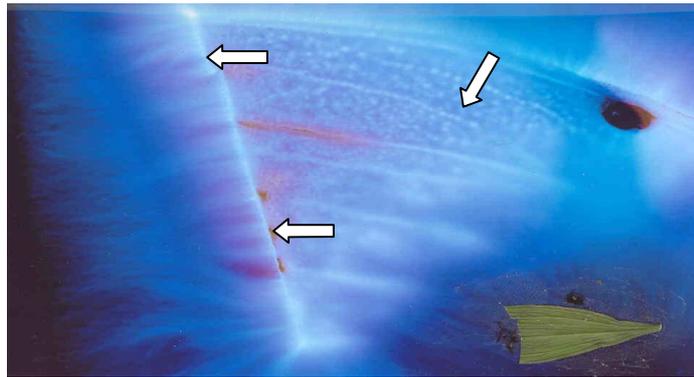


Figura nº 23. Bioeletrografia da folha de árvore. Observo no limbo da folha da árvore as células em paliçada repletas de cloroplastos (Seta). Observo a radiação além do limite do corte da folha (duas setas).

Observo na folha a radiação de seu corpo bioplasma saudável. Elevada condensação de bioenergia interna: bioenergia de ligações bioquímicas, e bioenergia cinética de movimento das partículas. Elevada capacidade de fotossíntese. Observo que a folha foi cortada. Mas, radia além do corte a sua bioenergia. (Duas setas). A folha radia energia eletromagnética além do limite de seu corpo molecular: além de seu corpo protoplasma. (Lembra um pequenino sol).

De repente fez-se luz. Foi-me colocada a hipótese seguinte: será que a descarga elétrica do eletrodo da bioeletrográfica, origina nas células espermatozóides, ou nas células glóbulos vermelhas, fixadas na lâmina microscópio, igual efeito de excitação – ionização, que originou nas células das folhas das árvores? Produzirá idêntico efeito biofísico (excitação - ionização), ao do laser, utilizado na Universidade da Califórnia Los Angeles? Cujo raio laser excitou – ionizou as células espermatozoide e óvulo em campo de microscópio de varredura. Bom, só a experimentação poderia dar-me a resposta a favor ou não, da hipótese colocada. Vou então executar a experimentação.⁹

⁹ António Marquês: autor.

2.4. A BIOELETROGRAFIA DETETA CORPOS BIOPLASMAS DOS ESPERMATOZOIDES.

1ª AMPLIAÇÃO

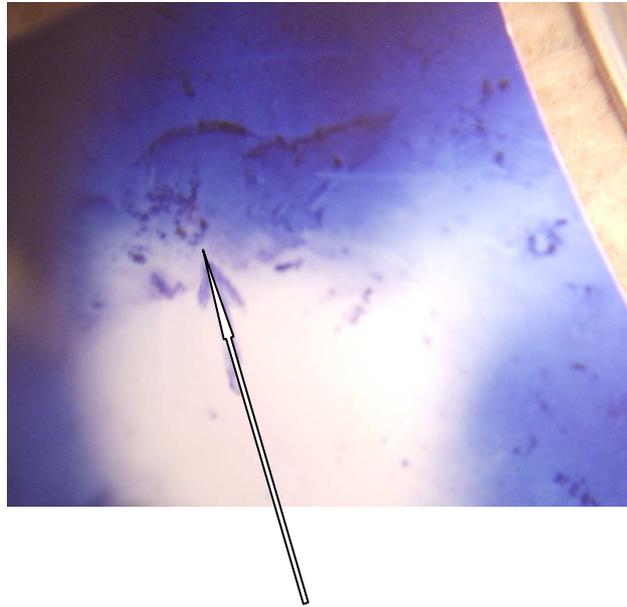


Figura nº 24. Observo os espermatozóides excitados – ionizados no campo bioenergético da bioeletrografia – foto. Radia luz revelando o seu corpo bioplasma.

Investigação usando a bioeletrográfrica em bioeletrografia. (Foi a 1ª bioeletrografia - foto (amostra), origem de todas as outras que contêm células masculinas, desta ampliadas.

2ª AMPLIAÇÃO.

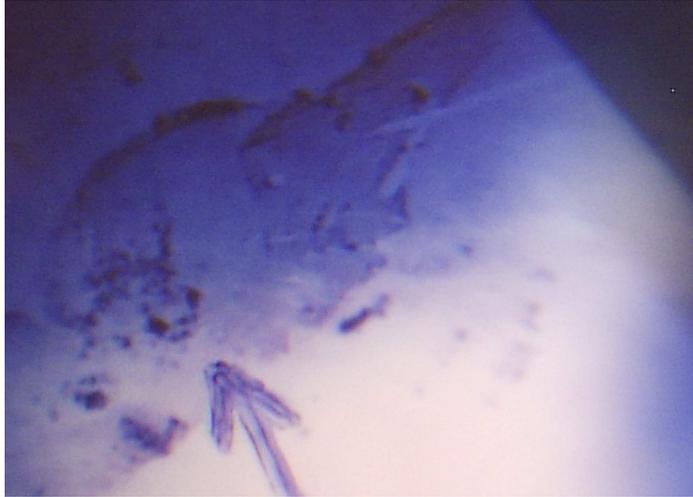


Figura nº 25. Observo os espermatozóides em campo bioenergético de Bioeletrografia – Foto. Revelando o seu corpo bioplasma. Ampliação do espermatozoide (figura 23).

3ª AMPLIAÇÃO COM MAIS LUZ.

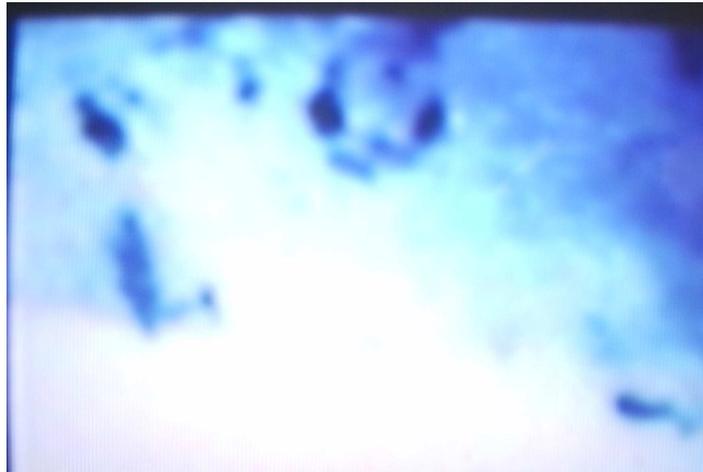


Figura nº 26. Observo os espermatozoides ampliados. Ampliação do espermatozoide (figura 23). Revelando o seu corpo bioplasma, no campo bioenergético da Bioeletrografia – Foto.

3ª AMPLIAÇÃO COM MENOS LUZ.

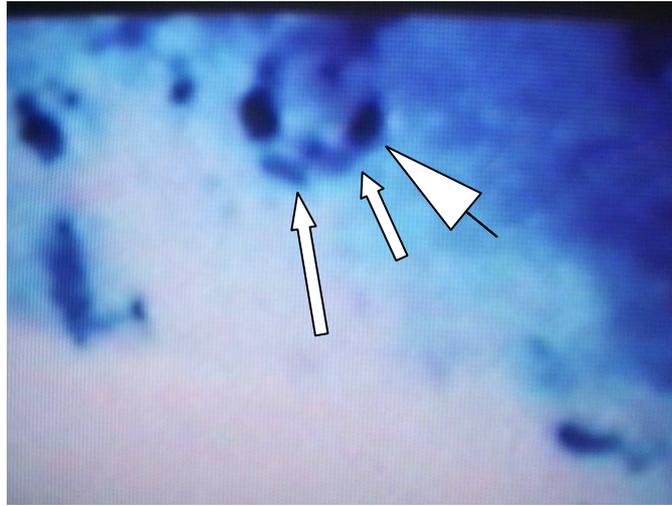


Figura nº27. Observo os espermatozoides excitados – ionizados, ampliação dos espermatozoides (figura nº 23). Revelando o seu corpo bioplasma no campo bioenergético da Bioeletrografia – Foto. (Menos luz).

OBSERVAÇÃO DE PORMENOR

Cabeça de Seta: Vemos que a célula mantém a cabeça negra (seu acrossoma e núcleo), significa que ela não absorveu a radiação na faixa de frequência/comprimento de onda azul, efeito diferente é visível, nas outras partes constituintes do corpo da célula. Pelo que vimos: a frequência foi absorvida apenas, pela membrana citoplásmica, na zona periacrossoma, assim, são as moléculas destes tecidos que apresentam transição eletrônica, ou ionização, resultado do efeito de física de excitação – ionização, exibindo a frequência (cor) azul. A qual embrulha a cabeça do espermatozoide.

Analogia

O núcleo é geralmente preenchido por uma massa muito electronodensa, que corresponde à cromatina condensada, em que o ADN e as proteínas se encontram compactadas apresentando-se **impenetráveis**, até mesmo, aos eletrões do microscópio eletrónico. A impenetração (fechou a porta) também, à descarga elétrica da bioeletrográfica, não havendo absorção de radiação, não há transição electrónica, não há o efeito de física de excitação – ionização, na unidade: acrossoma núcleo. Partindo do que sabemos: as proteínas (núcleo) absorvem radiação na faixa de comprimento de onda de 280 nm. O ácido nucleico (ADN) absorve na faixa de 260 nm: frequências **ultravioleta**. Também, este fato prova, que a frequência de onda azul, da descarga do eletrodo da bioeletrográfica, não é absorvida pela unidade: núcleo acrossoma, constituintes da cabeça da célula, espermatozóide.

Seta curta: indica-nos a zona do corpo citoplásmico da célula, constituído pelos centríolos proximais, centríolos distais e complexo mitocôndrial. Observo que a unidade desta zona do corpo do espermatozóide, foi excitada – ionizada no seu todo: na superfície e no interior, radiando a cor azul. Efeito diferente deu-se, na cabeça da célula.

Seta comprida: Indica-nos a parte da cauda da célula, a qual foi excitada – ionizada em toda a sua unidade: na superfície e interior. Radiando também, a frequência (cor) azul. De seu corpo bioplasma.

2.5. OBSERVO ESPERMATOZÓIDES INTEIROS NA UNIDADE DE SEU CORPO PROTOPLASMA: EM CAMPO DE MICROSCOPIO.

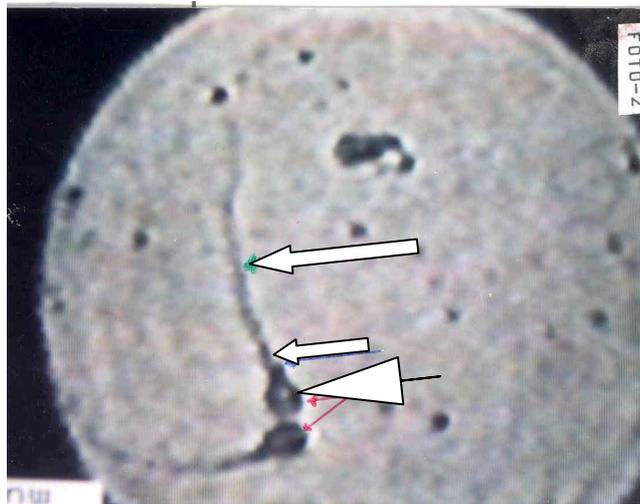


Figura nº 28. Apresento em campo de microscópio de luz, a microfotografia das células espermatozóides, indicados por setas, na unidade de seu corpo **protoplasma**. A cabeça de seta indica a cabeça do espermatozóide; a seta curta indica o complexo mitocondrial; a seta comprida indica a cauda.

2.6. OBSERVO O CORPO BIOPLASMA DA EJACULAÇÃO: CONTEM CERCA DE 500 MILHÕES DE ESPERMATOZOIDES EM 3,5 ml DE LÍQUIDO SEMINAL.

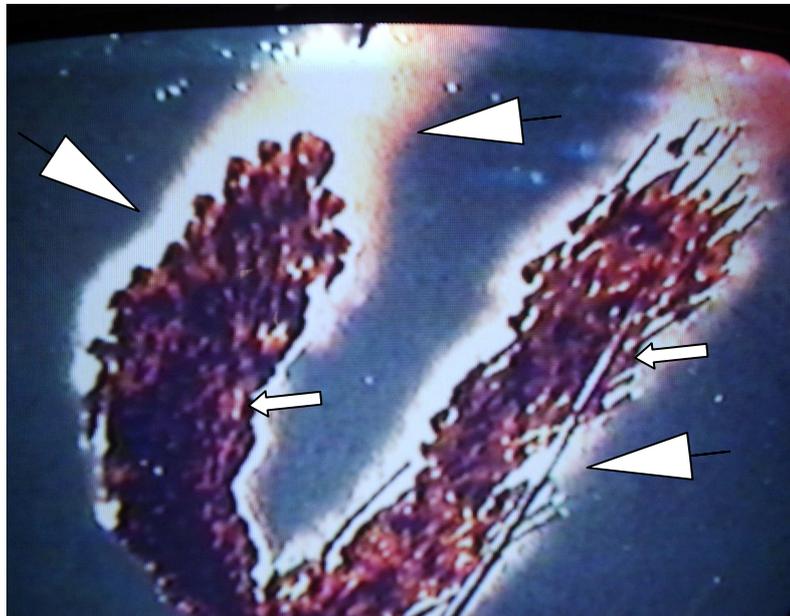


Figura nº 29. Observo a amostra de ejaculação: exibe o próprio corpo bioplasma.

Investigação usando a bioeletrográfica em Bioeletrografia. Observo na bioeletrografia, um espaço cor-de-rosa, que é líquido seminal, menos eletrão – denso (cabeça de setas), embrulhando uma substância mais eletrão – densa cor acastanhada (setas curtas). Observo que o líquido seminal menos eletrão – denso: ligações intermoléculares menos energéticas (menores energias de ionização). Sofreram, o efeito de física de excitação – ionização: estado físico bioplasma. Por contraste. A substância indicada por setas curtas: que é eletrão – densa, ligações intermoléculares mais energéticas (maior energia de ionização), não sofreram o efeito de excitação – ionização: estado físico sólido. A substância indicada por cabeça de setas é, o líquido seminal que contém cerca de 500 milhões de espermatozóides em 3,5 mililitros de ejaculação.

A substância de ejaculação (amostra), não foi fixada em lâmina de microscópio. Foi colocada sobre o próprio eletrodo – filme detetor da bioeletrográfica. Descoberta no ano de 1991, mês de Outubro, na Cidade de Curitiba, bairro Batel, estado do Paraná, Brasil. O volume de cada ejaculação humana é em números aproximados de 3,5 ml contendo cerca de 500 milhões de espermatozoides. O sémen o produto da ejaculação constitui-se de espermatozoides e líquido seminal. O líquido seminal é derivado das vesículas seminais e da próstata. O líquido seminal é 70% produzido nas vesículas seminais.¹⁰

A bioeletrografia que revela o bioplasma da ejaculação: é a bioeletrografia aplicada em biofísica de bioplasmas.¹¹

¹⁰ António Marquês: autor

¹¹ António Marquês: autor

2.7. OBSERVO DUAS BIOELETROGRAFIAS COM GLOBULOS VERMELHOS: DEPOIS DE TEREM ABSORVIDO A DESCARGA ELETROMAGNÉTICA DO ELETRODO DA BIOELETROGRÁFICA. FICARAM EXCITADOS – IONIZADOS REVELANDO O SEU CORPO BIOPLASMA.

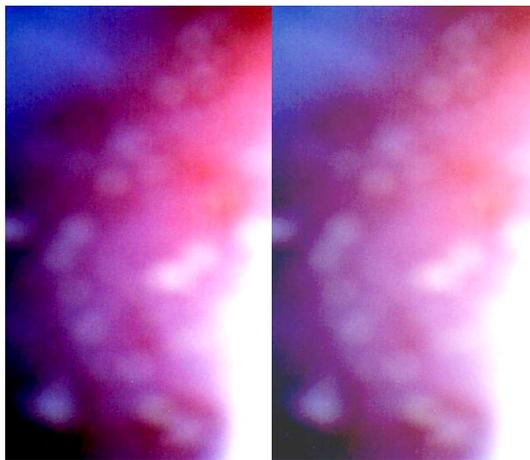


Figura nº 30. Observo os glóbulos vermelhos nas bioelectrografias, exactamente com a mesma colocação que tinham na lâmina de microscópio.

CAPITULO INTERPOSTO

1. CAPITULO INTERPOSTO

1.1. DUAS INVESTIGAÇÕES FEITAS NA UCLA (UNIVERSIDADE DA CALIFORNIA LOS ANGELES): AOS ESPERMATOZOIDE E OVULO. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

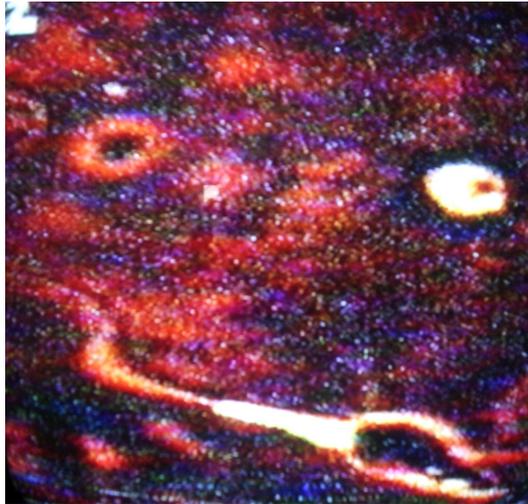


Figura nº 31. Célula Espermatozóide revela seu corpo bioplasma. Em Campo microscópio de varredura. Experimentação nos EUA. Califórnia.

O (os) espermatozoide sofreu o efeito de física de excitação – ionização do raio laser adicionado ao campo de microscópio de varredura. Investigação feita na Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA). Estados Unidos da América.

OVULO

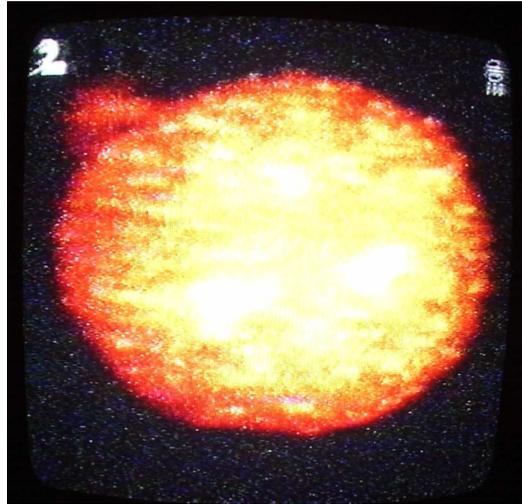


Figura nº 32. Óvulo revelando seu corpo bioplasma. Em campo microscópio de varredura. Experimentação nos EUA. Califórnia.

O óvulo sofreu o efeito de física de excitação – ionização do raio laser adicionado ao campo de microscópio de varredura. Investigação feita na Universidade da Califórnia Los Angeles (UCLA). Estados Unidos da América.

1.2. CONCLUSÃO RESUMIDA

Assim, como descrevo em hipótese, na redação do capítulo introdução. E foi demonstrado como foi feito, no capítulo material e método, a bioeletrográfica, por efeito de excitação – ionização, pode detetar e revelar – nos em bioeletrografia, os corpos bioplasmas das folhas das árvores ou plantas, das células espermatozóides, ou das células glóbulos vermelhos. Na sua dimensão e autoorganização espacial. Utilizando a bioeletrográfica, podemos fazer a bioeletrografia de diagnóstico às folhas das plantas. É-nos possível observar as alterações da forma, (morfologia). E da densidade do corpo bioplasma. Cujas alterações são inerentes às lesões de estrutura bioquímica do corpo protoplasma das folhas.

Também na bioeletrografia, podem aparecer as células espermatozóides enroladas, o que é mais difícil de identificá-las, ou aparecerem apenas os pontos negros, que são habitualmente as cabeças das células. Aparecendo somente partes da célula, o seu comprimento de 60 micrómetros, fica reduzido, tornando difícil ou impossível, em alguns casos, serem vistos na bioeletrografia. O fato é que, o espermatozóide é uma célula viva, a qual está em constante movimento, alterando a sua forma. Exceto quando está velho ou doente.

Os Biólogos, Bioquímicos, Biofísicos e Botânicos; também os professores e investigadores da Medicina tradicional, nas áreas de: fitoterapia, homeopatia, nas escolas superiores, nas aulas, em laboratórios de remédios fitoterapêuticos e homeopáticos, poderão utilizar a bioeletrográfica, como instrumento auxiliar de trabalho, para os devidos efeitos e aplicações adequadas, do trabalho específico a ser executado, pelos profissionais acima mencionados. Pois a

bioeletrográfica é uma ferramenta que pode mostrar a densidade: quantidade de energia no volume das folhas de plantas ou de árvores. Porque hei-de ser só eu a fazê-lo?!

Estudei muitos livros de: Biologia, Medicina, Física, ou Biofísica e Bioquímica, em nenhum observei (desta forma), o campo energético de energia quantificada, radiada pelos remédios homeopáticos. Ou os corpos bioplasmas das folhas de plantas ou de árvores, das células espermatozóides ou dos glóbulos vermelhos. E você observou?

Tenho ouvido e lido palavras a depreciarem e a exibirem ignorância, acerca da homeopatia, de pessoas com elevado grau académico e responsabilidades científicas quanto profissionais em saúde. Estão por mim perdoados. Pois eu sou ignorante em muitas matérias. Há uma diferença: falo só sobre o que a experimentação científica me dá como certo, quando a experimentação me dá resposta à hipótese pré-colocada. Então, meus perdoados falantes: peguemos na bioeletrográfica e vamos fazer investigação experimental. Mas, sendo o caso de não terem tempo, dou-vos a oportunidade de lerem e observarem os resultados de minha investigação experimental sobre HOMEOPATIA, presente na investigação desta Tese (ver fig. nº 19). Pois, talvez descubram que é necessário a biofísica ser estudada, o suficiente, para que a homeopatia seja entendida.

O remédio homeopático é uma energia quantificada (frequências que transportam diferentes quantidades de energia), transferida dele, para o doente. É absorvida pela unidade hidroeletrólítico do doente, conduzida à porção do citoplasma, no interior da célula (ver fig. Nº 21): esta porção do

citoplasma (interior da célula) é, uma parte da unidade do corpo hidroeletrólítico, neste caso no ser humano doente. Faça bom proveito.

A bioeletrografia na sua especificidade produz, o efeito de biofísica de excitação – ionização, das células espermatozóides, e células glóbulos vermelhas, idêntico ao produzido pelo laser (enquanto efeito de biofísica: excitação – ionização) utilizado na universidade de los angeles, Califórnia. Estados Unidos da América. Assim, posso concluir: a minha investigação experimental na área da biofísica de plasmas. Utilizando a bioeletrográfica deu resposta suficiente à hipótese pré – colocada. Ao longo de 24 anos 600 vezes. (Ver fig. 32).

Há vinte e quatro anos que sou investigador por conta própria, em bioeletrografia. Penso que este trabalho de investigação, utilizando a bioeletrográfica, pode ser um contributo excelente, para efeito de afirmar e, informar das capacidades da bioeletrografia, utilizada em investigação na área das Biociências. Ou utilizada em diagnóstico nas Ciências de Saúde.¹²

¹² António Marquês: autor.

CAPITULO 3
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Redacção previa

Como acontece a ionização? Os constituintes da célula no estado físico sólido, ou líquido, por efeito de descarga elétrica que absorvem, passam do estado sólido, ou líquido, ao estado gasoso, o estado físico gasoso, quando excitado – ionizado, transita para o estado bioplasma. Que é o quarto estado fundamental da matéria biológica (viva).

Observo: numa célula, não é no estado físico de sólida, ou líquida, que o estado físico de bioplasma se origina. O estado físico (ou biofísico) de bioplasma origina-se sim. Na mudança progressiva de estado físico sólido, ao estado físico de líquido, transita ao estado físico gasoso, que, sendo ionizado: é um gás no estado físico bioplasma. O estado físico gasoso das células ionizado é o seu bioplasma. Efeito de quantidade de energia suficiente absorvida, para ionizar a célula. (Ver fig. 28). A energia suficiente, ao ionizar os átomos e moléculas das células, os electrões são arrancados à atracção de energia estática do núcleo dos átomos. Temos um campo formado na célula por iões positivos (moléculas) e iões negativos (electrões). Os electrões circulam pelo perímetro.

No bioplasma ocorre o fenómeno de excitação: os electrões transitam para níveis de energia mais elevada (saltos quanta), no momento de desexcitação retornam ao seu nível de energia fundamental do átomo, emitindo fotões de luz quantificada, que antes receberam, iluminando o bioplasma das células. Observado nas bioelectrografias. Ao longo desta Tese. Agora vamos observar na figura 32 o bioplasma das células espermatozóides: saudáveis, e doentes; igualmente nas figuras 34 e 35 o bioplasma dos glóbulos vermelhos: saudáveis, e doentes.

3. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS:

3.1. CELULAS ESPERMATOZOIDES DIAGNOSTICADAS PELA OBSERVAÇÃO DE SEUS CORPOS BIOPLASMAS NA BIOELETROGRAFIA: DETETADOS PELA BIOELETROGRAFICA.

Observo que as bioeletrografias revelam as fracturas dos corpos bioplasmas: inerentes às lesões de estrutura bioquímica do corpo **protoplasma** das células.

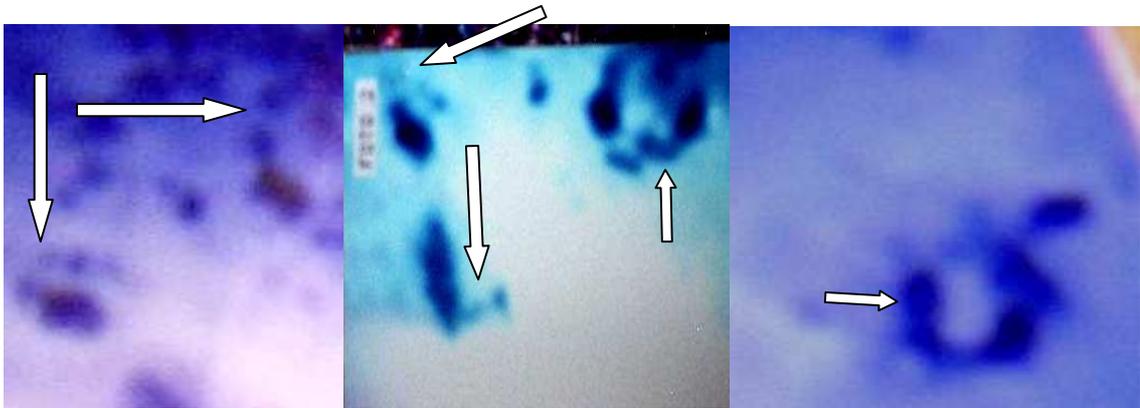


Figura nº 33. Bioeletrografia esquerda. Observo cada um espermatozóide (são 2) a radiarem os seus corpos bioplasmas. Da cauda e do corpo citoplásmico: não denso, não uniforme, (com fracturas). Células doentes (setas compridas).

2. Bioeletrografia central. Observo o espermatozóide a radiar o seu corpo bioplasma: denso, uniforme. Célula saudável. (Seta curta).

3. Bioeletrografia central. Observo os espermatozóides (são 2) a radiarem os seus corpos bioplasmas: não densos, não uniformes (com fracturas). Células doentes (setas compridas).

4. Bioeletrografia direita. Observo dois espermatozóides ligados a radiarem os seus corpos bioplasmas: densos, uniformes. Células saudáveis (seta curta).

Antônio Marquês: autor. À luz da **biofísica**: são os campos de força, formados pelas ondas eletromagnéticas, que mantêm coesas as moléculas e suportam a estrutura das células. Portanto, a força de coesão das moléculas é o seu campo eletromagnético. Então, podemos admitir que, uma descida do padrão de frequência, do campo eletromagnético de coesão das moléculas, é igual, a uma perda de energia daquela coesão (**fratura**). Assim, podemos aceitar à luz da ciência que, a fratura pode pré – existir, no campo de força eletromagnético que mantém coesas as moléculas. Antes que a fratura se expresse na estrutura molecular. *É ao nível do campo eletromagnético: campo de força de coesão das moléculas, que o remédio homeopático pode fornecer, a frequência de energia padrão **semelhante**, cuja energia fornecida, fortalece as ligações eletromagnéticas de coesão das moléculas, de suporte estrutural e funcional das células. Simultaneamente, o padrão **semelhante** de energia cinética das células pode ser reconstruído. Ganhando a célula o seu padrão de energia interna, a sua saúde, e capacidade de realizar trabalho biológico. Diminuindo a sua entropia. Reconstruído o padrão vibratório, houve a reconstrução do corpo bioplasma da célula (células).*

Mesmo em homens que são férteis 25% (um quarto), das células espermatozoides ejaculados são degenerados ou anormais.¹³

A ionização é sempre igual à concentração de substância ionizada, onde há perda de substância há fratura. Não há ionização. Há fratura de radiação. Por isso observo a fratura no corpo bioplasma radiado pelas células. Fratura inerente à lesão da estrutura bioquímica das células.¹⁴

¹³ Antônio Marquês: autor.

¹⁴ Antônio Marquês: autor.

SUMARIO

Sumário do método experimental de produção das bioeletrografias: Coloquei as células glóbulos vermelhos fixados na superfície da lâmina de microscópio, sobre o eletrodo – filme da bioeletrográfica. As células glóbulos vermelhas têm de diâmetro 7,5 micrómetros, são portanto invisíveis a olho nu. Estas células absorveram durante oito segundos, a descarga eletromagnética do eletrodo da bioeletrográfica.

Durante os oito segundos as células glóbulos vermelhos ficaram, no estado de excitados – ionizados radiaram o seu corpo bioplasma. Denso, e uniforme – circular, quando saudáveis. Não denso não uniforme – circular (revelaram dilatação), também revelaram a fratura no seu bioplasma, quando estão doentes. Para que as células fossem observadas, utilizei para o efeito, a específica tecnologia:

a)– A digital – câmara fotográfica, utilizando a ferramenta de aumento de três vezes, da digital – câmara fotográfica. Focando directamente as bioeletrografias. As células glóbulos vermelhas progressivamente iam ficando visíveis.



Figura nº 34.A lâmina de microscópio tem células glóbulos vermelhos fixados. Os glóbulos vermelhos quando foram colocados, sobre o eletrodo – filme da bioeletrográfica, absorveram uma descarga eletromagnética, durante 8 segundos, ficaram excitados – ionizados: ficaram no estado físico plasma.

3.2. CELULAS GLOBULOS VERMELHOS DIAGNÓSTICADOS PELA OBSERVAÇÃO DE SEUS CORPOS BIOPLASMAS NA BIOELETROGRAFIA: DETETADOS PELA BIOELETROGRÁFICA.

A BIOELETROGRAFIA REVELA AS DILATAÇÕES E FRATURAS DOS CORPOS BIOPLASMAS: INERENTES ÀS LESOES DE ESTRUTURA BIOQUÍMICA DO CORPO PROTOPLASMA, DAS CÉLULAS GLOBULOS VERMELHOS.

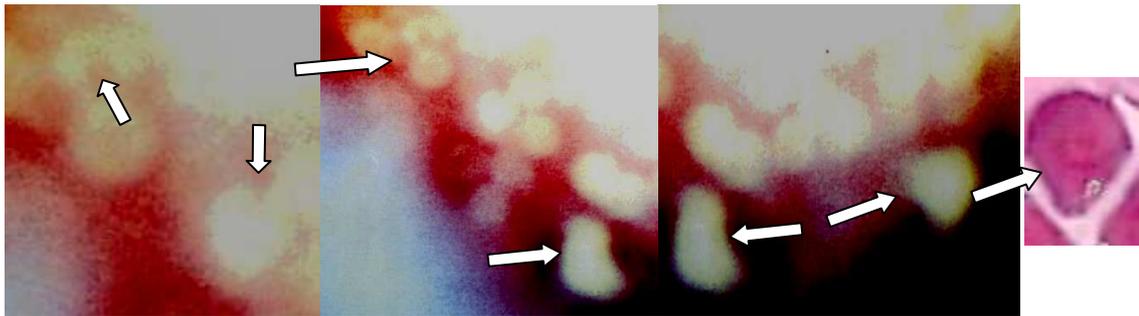


Figura nº 35. Glóbulos vermelhos em bioeletrografia ionizados. Revelam seu corpo bioplasma.

1 – Bioeletrografia (esquerda). Observo duas células glóbulos vermelhas revelando os seus corpos bioplasmas com fratura (duas setas).

2- Bioeletrografia (centro). Observo uma célula glóbulo vermelha com seu corpo bioplasma denso, e uniforme – circular, (seta comprida). Outra célula abaixo, mostra corpo bioplasma com dilatação (seta curta).

3 – Bioeletrografia (direita). Observo duas células glóbulos vermelhas mostrando seus corpos bioplasmas: não uniforme – circular (revelam dilatação). Observo microscopia (direita).

3- As fraturas ou dilatações: revelam a inerente lesão na estrutura bioquímica do corpo protoplasma das células glóbulos vermelhas. Estas células, não têm o potencial de membrana (gradiente eléctrico – osmótico) com -10Mv no interior e +10Mv no exterior. O eletrólito é uma substância, cujos iões conduzem energia eletromagnética, na unidade hidroeletrolítico corporal: incluindo a porção citoplasma das células. As células doentes, passando pelo baço, transportadas na minha circulação sanguínea, são comidas pelos macrófagos e defecadas por excitose.

A LESÃO (FRATURA) NO CORPO PROTOPLASMA DA CÉLULA EM FOTOMICROSCÓPICA:
REVELA-SE NOS CORPOS BIOPLASMAS DAS DUAS BIOELETROGRAFIAS. DO CENTRO E
DIREITA.

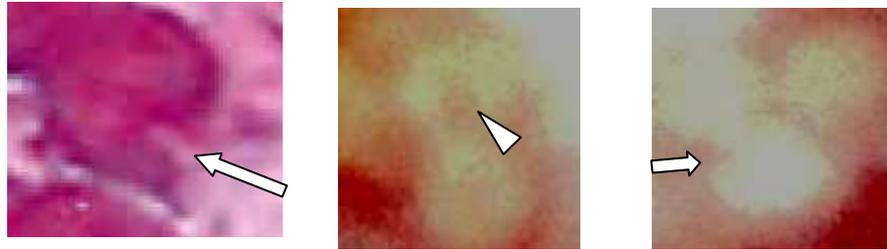


Figura nº 36. Observo a célula glóbulo vermelho em fotomicroscópica: revelando a sua lesão de membrana e citoplasma. Do corpo protoplasma.(Seta esquerda).

1-Bioeletrografia (Cabeça de seta): Observo no corpo bioplasma da célula glóbulo vermelho, a fratura inerente de lesão da estrutura bioquímica do corpo protoplasma.

2-Bioeletrografia (seta curta): Observo no corpo bioplasma da célula glóbulo vermelho, a fratura inerente de lesão da estrutura bioquímica do corpo protoplasma.

3-As células glóbulos vermelhos (cabeça de seta, e seta curta): são presentes nas bioeletrografias (fig. 34).

Em **biologia**. O microscópio por efeito de ampliação, dá – nos observar as lesões das células em sua dimensão bioquímica: corpo protoplasma.
Em **biofísica**. A bioeletrografia por efeito de excitação – ionização, dá – nos observar as lesões das células em sua dimensão bioenergética: corpo bioplasma, (submicroscópico).¹⁵

¹⁵ António Marquês: autor.

SEGUE-SE UMA SINTESE: E CONCLUSÃO FINAL

Ei-lo o Sol. Uma extensão da fonte do amor e sabedoria: radiando a Terra de calor e luz. Que a Terra absorve: radiando em frequência infravermelha. António Marquês: autor. **Osteopata.** Maio 2013 Porto.

Variação de energia livre de Gibbs menor que zero <0 ($\Delta G < 0$)



Figura nº37. À esquerda o Sol, à direita o planeta Terra.

À luz da biofísica. Entre os dois: vemos a energia electromagnética radiada pelo Sol, a qual aquece e ilumina o nosso planeta, igualmente todos os corpos existentes na Terra. Aquela energia solar é absorvida pelos frutos, pelos cereais, sendo ingerida e absorvida pelos outros animais. *Nós, humanos, absorvemos também, no sangue, à superfície do corpo, nos vasos capilares, quantidades de energia radiada pelo Sol.* Transformada em energia cinética – energia interna do corpo – veiculada para as células do hipotálamo. E, para os citoplasmas de cada uma e todas as células do corpo. Cujas energias suportam a nossa temperatura na constante biológica de 37°C, origina os movimentos Brownianos – **energia cinética** – *movimento das moléculas de água e dos electrólitos: é a matriz do corpo bioplasma, no citoplasma de nossas células.* Enquanto empacotada nos nossos alimentos é ingerida, de seguida é absorvida, no intestino delgado – *células epiteliais* – pelo sangue. Estas energias radiadas pelo Sol, realizam trabalho biológico, no interior de nossas células, lutando pela constante: **variação de entropia menor que zero <0 ($\Delta S < 0$)**. Células vivas. Somos energia do Sol: somos filhos do Sol. De sua Luz.

Variação de entropia maior que zero > 0 ($\Delta S > 0$).

Caso a temperatura do planeta Terra descesse, aos zero graus absolutos

*(-273,15°C) por ausência de radiação solar, neste instante, não haveria mais energia cinética e potencial, mantendo a estrutura funcional de nossas células vivas. Parâmetros: equilíbrio = $k = 1$ ($k=1$) – variação de energia padrão potencial oxirredox = 0 ($\Delta E_o=0$) – variação de energia livre de Gibbs = 0 ($\Delta G=0$) – variação de entropia maior que zero > 0 ($\Delta S > 0$) A entropia no biosistema + ambiente = universo, seria a máxima: igual a Células mortas.*¹⁶

¹⁶**À luz da Biofísica.** *À temperatura constante de 37°C.* As colisões das moléculas de água com as micélas e outros electrólitos, no citoplasma das células, originam um movimento aleatório, chamado movimento Browniano. Cujos movimentos são de vital importância, para a manutenção das reações bioquímicas, no interior da célula. O movimento Browniano é energia cinética das moléculas de água e dos electrólitos: é a **matriz do corpo bioplasma. O qual absorve a energia semelhante do remédio homeopático.** Na unidade celular. *O corpo bioplasma é detetado pela máquina bioeletrográfica: é visualizado na bioeletrografia em forma de luz.* Caso a temperatura descesse aos zero graus absolutos: **a radiação do Sol terminasse ($\Delta S > 0$), terminava a vida, tal como a conhecemos.**

3.3. CONCLUSÃO FINAL.

Considerando o facto de que as células microscópicas espermatozóides, colocadas sobre o eléctrodo – filme da bioeletrográfica, absorvendo uma descarga eletromagnética ficam no estado físico de excitados – ionizados, radiando a luz de seu corpo bioplasma.

Considerando o facto de que os corpos bioplasmas das células espermatozóides revelam as fraturas, cujas fraturas são nos corpos bioplasmas das células espermatozóides, as inerentes lesões das estruturas bioquímicas de seus corpos protoplasmas. Cujas fraturas e dilatações nos bioplasmas das células glóbulos vermelhos, são as inerentes lesões das estruturas bioquímicas de seus corpos protoplasmas. Posso concluir que estou a fazer um diagnóstico de saúde a estas células humanas. Revelado no seu corpo bioplasma. Então, observando melhor, concluí que a bioeletrografia pode ser aplicada, no diagnóstico de saúde das células humanas.

Proponho-lhe que coloque células de tumor canceroso, sobre o eléctrodo – filme da bioeletrográfica, excite-as – ionize-as através da descarga eletromagnética da bioeletrográfica. Mas, confirme antes, pelo diagnóstico histopatológico, seguro e conclusivo de que as células são cancerosas. Agora, só falta observar na bioelectrografia, se há fraturas ou outros sinais de lesão da estrutura bioquímica genética do núcleo da célula. Ou de outro organelo da célula, ou da célula cancerosa no seu todo. Faça esta investigação que lhe proponho, depois de confirmado pelo diagnóstico histopatológico, seguro e conclusivo de que as células são cancerosas. Para poder fazer o diagnóstico comparado.

Sendo o caso de fazer esta investigação antes de mim, significa que ficou à frente. Então publique esse feito. Como estou a fazer neste trabalho de investigação, utilizando a bioeletrografia em investigação: na área de biofísica de plasmas, e fundamento científico do diagnóstico bioeletrográfico.

ESTAS INVESTIGAÇÕES EXPERIMENTAIS APRESENTADAS NOS CAPÍTULOS 2 E 3 SERVEM PARA QUÊ?

1-Serve para concluir que a bioeletrográfica através do efeito de física de excitação – ionização, por ela produzido. Revela-nos o corpo bioplasma, observado em bioeletrografia das folhas das plantas, revela-nos o campo energético dos remédios homeopáticos, e o corpo bioplasma das células humanas. Temos uma nova observação. Temos uma nova luz de compreensão dos seres vivos, na sua dimensão submicroscópica.

2-Serve para concluir que o corpo bioplasma das plantas revela lesões. Serve para concluir que o corpo bioplasma das células humanas. Revela fraturas, ou dilatações, as quais são por inerência, lesões da estrutura bioquímica do corpo protoplasma das células. Observado em bioeletrografia.

3-Serve para concluir que é possível estar a abrir um novo horizonte de diagnóstico. A fim de observarmos em bioelectrografia o estado de saúde de células, na sua dimensão submicroscópica.

4-Serve para concluir que a bioeletrográfica, além de revelar as fraturas do bioplasma das células espermatozóides. E, do bioplasma das células glóbulos vermelhos. Igualmente revela as dilatações dos bioplasmas das células glóbulos vermelhos. Pode através do idêntico efeito de excitação – ionização da bioatmosfera – gasosa, que é a bioeletrografia. Revelar as figuras que indicam patologia, presentes e observadas na bioeletrografia, incluindo as fraturas de

câncer descobertas pelos “médicos Drs. Júlio Grott e Hélio Grott no hospital militar geral de Curitiba, Brasil”. (Ver fig. 44: capítulo 4). Cujas minhas investigações ao longo de 24 anos evidenciaram, reproduzindo o mesmo resultado. (Ver fig. 41, 42, e 45 nesta tese: capítulo 4).

5-Serve para concluir à luz da física – biofísica que a bioeletrográfica: através de efeito de excitação – ionização, revela o 4º estado físico da matéria viva, que é o bioplasma. Observado na bioeletrografia.

6-Serve para concluir que a bioeletrografia à luz da física – biofísica revela os campos energéticos dos remédios homeopáticos. Dando-nos a observar que os campos energéticos dos remédios homeopáticos, são formados por energia quantificada: formados por quantidades de fótons radiados pelo remédio homeopático. Que a quantidade de fótons (de energia) por área de campo energético, está dependente das diferentes potências: 5 CH 200 CH OU 1000 CH, de cada um remédio.

7-Serve para concluir que os corpos bioplasmas das folhas das plantas revelam, o padrão de bioenergia interna das folhas: Bioenergia de ligações bioquímicas, e bioenergia cinética de movimento das partículas. Assim, pode ser um instrumento de análise em fitoterapia, homeopatia, (ver fig. 14 e 28: capítulo 2), ou em biofísica, ou até em física de plasmas. (Física que estuda esta específica área do saber).

8-Serve para concluir que esta minha TESE: apresenta a investigação experimental de bioeletrografia aplicada em biofísica de bioplasmas.